

ABRIL 2014



...and determined to build a
whole new country...

cinemateca

25 DE ABRIL, SEMPRE - PARTE I. O MOVIMENTO DAS COISAS | 8 ½ FESTA DO CINEMA ITALIANO: MARIO BAVA + UM INÉDITO DE ORSON WELLES | A CINEMATECA COM O INDI LISBOA | OUTRAS SESSÕES DE ABRIL | PAULO ROCHA E FERNANDO LOPES - "UMA ESPÉCIE DE GÊMEOS DIFERENTES" | CINEMATECA JÚNIOR | ANTE-ESTREIAS



GOVERNO DE
PORTUGAL

SECRETÁRIO DE ESTADO
DA CULTURA



CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA
rua Barata Salgueiro, 39
1269-059 Lisboa, Portugal
tel. 213 596 200 | fax. 213 523 180
cinemateca@cinemateca.pt
www.cinemateca.pt

25 DE ABRIL, SEMPRE PARTE I. O MOVIMENTO DAS COISAS	3
8 ½ FESTA DO CINEMA ITALIANO: MARIO BAVA + UM INÉDITO DE ORSON WELLES	10
A CINEMATECA COM O INDIELISBOA	11
OUTRAS SESSÕES DE ABRIL	12
PAULO ROCHA E FERNANDO LOPES – “UMA ESPÉCIE DE GÊMEOS DIFERENTES”	15
CINEMATECA JÚNIOR	2
ANTE-ESTREIAS	15
CALENDÁRIO	16

FOTO DA CAPA

O POVO UNIDO JAMAIS SERÁ VENCIDO (António Escudeiro, 1974)

AGRADECIMENTOS

Alberto Seixas Santos, Alfredo Tropa, Ana Hatherly, António Cunha, António da Cunha Telles, António de Macedo, António Escudeiro, António-Pedro Vasconcelos, Eduardo Geada, Elso Roque, Faria de Almeida, Fernando Curado de Matos, Fernando Matos Silva, Filipe Afonso, Henrique Espírito Santo, João Botelho, João Matos Silva, José Alves Pereira, José Bogalheiro, José Carlos Marques, José Fonseca e Costa, José Nascimento, Lopes Barbosa, Luís Alves de Matos, Leonel Brito, Luís Filipe Rocha, Luís Galvão Teles, Luís Noronha da Costa, Manuela Serra, Margarida Cordeiro, Margarida Gil, Manoel de Oliveira, Maria de Medeiros, Noémia Delgado, Nuno Monteiro Pereira, Philippe Costantini e Anna Glogowski, Rui Simões, Saguenaíl, Regina Guimarães; Gabe Klinger; Lambert Bava; Lorenzo Codelli; Tom Coneley; Hilário Lopes (RTP – Rádio Televisão de Portugal); Stefano Savio (8 ½ Festa do Cinema Italiano); Nuno Sena, Miguel Valverde (IndieLisboa); Jacinta Barros (Real Ficção); Clara Rowland, Francisco Frazão (Projeto Falso Movimento).



i

Programa sujeito a alterações

Preço dos bilhetes: 3,20 Euros

Estudantes/Cartão jovem,

Reformados e Pensionistas - > 65 anos - 2,15 euros

Amigos da Cinemateca/Estudantes de Cinema - 1,35 euros

Amigos da Cinemateca / marcação de bilhetes: tel. 213 596 262

Horário da bilheteira: seg./sáb., 14:30 - 15:30 e 18:00 - 22:00

Não há lugares marcados | Bilhetes à venda no próprio dia

Informação diária sobre a programação: tel. 213 596 266

Classificação Geral dos Espectáculos: maiores de 12 anos

Biblioteca, seg./sex., 12:30 - 19:30

Sala 6 X 2, Sala dos Carvalhos e Sala dos Cupidos

seg./sex., 13:30 - 22:00 - entrada gratuita

Livraria Babel CINEMATECA

seg./sex., 13:00 - 22:00, sáb., 14:30 - 22:00

Espaço 39 Degraus:

Restaurante-Bar, seg./sáb., 12:30 - 01:00

Transportes: Metro: Marquês de Pombal, Avenida

bus: 736, 744, 709, 711, 732, 745

CINEMATECA JÚNIOR

Bilhetes à venda no próprio dia (11:00 - 15:00):

Adultos - 3,20 euros; Júnior (até 16 anos) - 1,10 euros

Ateliers Família: Adultos - 6,00 euros; Júnior (até 16 anos) - 2,65 euros

Transportes: Metro: Restauradores

bus: 736, 709, 711, 732, 745, 759

salão foz, praça dos restauradores 1250-187 Lisboa

tel. 213 462 157 / 213 476 129

cinemateca.junior@cinemateca.pt

CINEMATECA JÚNIOR

Em abril, a Júnior propõe três matinés de sábado, com Chaplin e o clássico O DITADOR, o fabuloso filme em que, em plena Guerra, Chaplin ousa figurar genialmente Hitler como Hynkel, o bárbaro ditador que tem por sócia um barbeiro judeu; um título da animação americana dos anos noventa, ANASTÁSIA, para os juniores mais novinhos; e o filme da estreia de Maria de Medeiros na realização de longa-metragem, CAPITÃES DE ABRIL, que reconstitui o histórico dia 25 de abril de 1974 em Lisboa, o da Revolução dos Cravos que este mês comemora 40 anos e é o grande destaque de toda a programação da Cinemateca.

No dia 25, a Júnior está aberta durante a manhã para um atelier de animação especialmente dedicado ao 25 de abril: entre as 10h30 e as 13h, sob a orientação de Teresa Cortez e dedicado a crianças dos 6 aos 10 anos, “Viva o 25 de Abril e a Revolução!” é o mote do desafio dirigido às crianças.

No sábado, 26, às 11h00, a Cinemateca Júnior propõe o habitual atelier mensal, em abril intitulado “A Mímica e o Cinema Mudo”, orientado por Rui Mourão e destinado a crianças dos 4 aos 7 anos, com a duração de duas horas. Os dois ateliers requerem marcação prévia até 22 de abril para o e-mail cinemateca.junior@cinemateca.pt e estão ambos sujeitos a confirmação, só se realizando com um número mínimo de 10 participantes.

De segunda a sexta-feira, a Cinemateca Júnior tem sessões de cinema, ateliers e visitas guiadas à exposição permanente de pré-cinema para escolas. Consulte o programa de atividades em www.cinemateca.pt. Não esqueça a nossa velha máxima: O Cinema voltou aos Restauradores. Venha ao cinema e aproveite, veja, toque e brinque com as magníficas máquinas da nossa exposição permanente.

THE GREAT DICTATOR

O Ditador

de Charles Chaplin

com Charles Chaplin, Paulette Goddard, Jack Oakie, Reginald Gardiner, Henry Daniell, Billy Gilbert

Estados Unidos, 1940 - 124 min / legendado em português

Charlot entra em guerra contra o fanatismo e a intolerância, e aparece pela última vez no ecrã no papel de um barbeiro judeu que tem um sócia. Nem mais nem menos do que o ditador do país, Adenoid Hynkel (e a referência não podia ser mais transparente). Um dia é confundido com ele e vai fazer um discurso às massas. Portugal esperou anos para ver este filme, de exibição então considerada pouco condicente com a “neutralidade” do nosso país.

> **SÁB. [5] 15:00 | SALÃO FOZ**



ANASTASIA

Anastásia

de Don Bluth, Gary Goldman

Estados Unidos, 1997 - 94 min / dobrada em português

Exemplo da animação moderna, realizado por Don Bluth (o mesmo de EM BUSCA DO VALE ENCANTADO), ANASTÁSIA inspira-se num mito contemporâneo: o da sobrevivência de um membro da família imperial russa após a revolução de 1917 na Rússia. O filme acompanha as aventuras da jovem princesa Anastásia na sua luta pela sobrevivência, perseguida pelo sinistro Rasputine. Um filme musical, de animação que mistura humor, música e drama.

> **SÁB. [12] 15:00 | SALÃO FOZ**



CAPITÃES DE ABRIL

de Maria de Medeiros

com Stefano Accorsi, Joaquim de Almeida, Luís Miguel Cintra, Maria de Medeiros, Pedro Hestnes

Portugal, França, Espanha, Itália, 2000 - 124 min

24 horas em abril de 1974, Portugal. CAPITÃES DE ABRIL reconstitui as últimas horas do golpe militar que impôs a mudança de regime político em Portugal. A primeira longa-metragem de ficção de Maria de Medeiros reflete o idealismo do movimento dos Capitães e presta tributo à figura de Salgueiro Maia. Um filme centrado na noite de 24 para 25 de abril de 74: “Há momentos em que a única solução é desobedecer”.

> **SÁB. [26] 15:00 | SALÃO FOZ**



25 DE ABRIL, SEMPRE

PARTE I. O MOVIMENTO DAS COISAS

Ao longo de todo o mês de abril, data em que se assinalam os 40 anos da revolução, o núcleo central do programa é dedicado ao cinema documental feito em Portugal nos primeiros anos da revolução e ao registo desse momento particularmente intenso da história do país. Balizado por BRANDOS COSTUMES e GESTOS & FRAGMENTOS, o Ciclo inclui a apresentação de títulos centrais da filmografia de abril que interrogam a revolução no seu conjunto, como BOM POVO PORTUGUÊS, mas também raridades e um foco no cinema amador, estruturando-se em três grandes eixos.

Uma primeira parte – relacionando-se com os Ciclos Paulo Rocha e Fernando Lopes, e antecedendo uma retrospectiva António da Cunha Telles –, revela como, antes da revolução, “o cinema já era novo”, ou seja: como já havia sofrido uma profunda transformação, naquela que, no catálogo *Cinema Novo Português*, João Bénard da Costa interroga se seria uma “revolta ou revolução?”. Para lá das “presenças virtuais” (alguns dos filmes mais emblemáticos do Cinema Novo, realizados pelos autores citados), parte dos títulos incluídos neste núcleo do programa foram os últimos a ser proibidos pela censura e os primeiros a ser exibidos, demonstrando o forte poder de antecipação do cinema. Entre eles, O MAL AMADO e JAIME, estreado logo a 2 de maio no Cinema Império, numa mítica sessão conjunta com O COURAÇADO POTEMKINE.

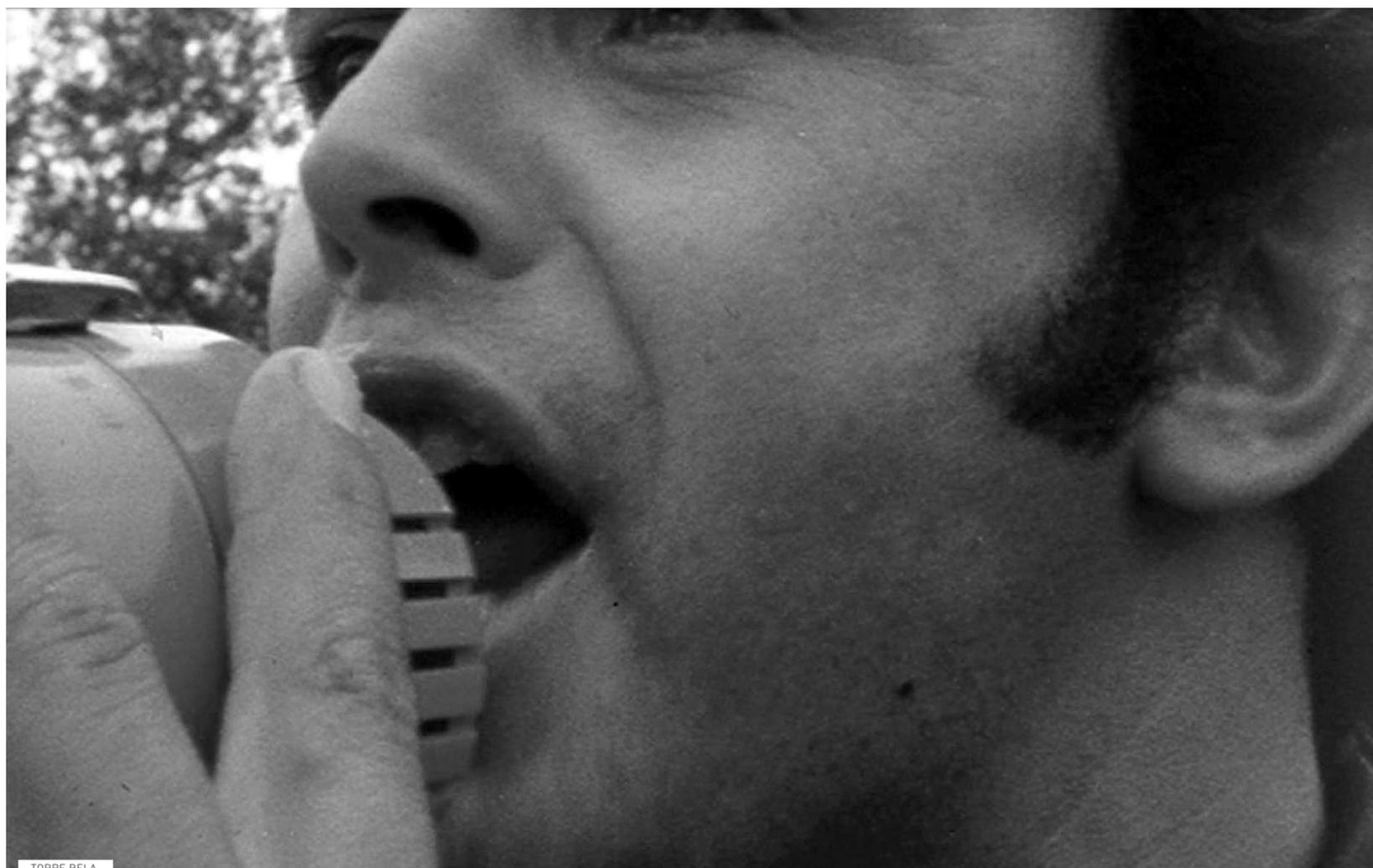
Do “cinema de abril”, apresentamos um conjunto significativo de filmes de registo mais militante, que simultaneamente documentavam e procuravam intervir no quotidiano do processo revolucionário em curso (PREC), muitos dos quais realizados coletivamente a partir de estruturas recém-criadas (Grupo Zero, Cinequipa, Cinequanon, etc.) e produzidos para ou pela televisão. Documentários que, dependendo da sua perspetiva e ambição, se aproximam frequentemente do registo da reportagem e que, se participam de uma vontade de “dar a voz ao povo”, subordinam-na muitas vezes a um discurso marxista e à crença na necessidade de tudo explicar. Filmes de “Ação e Intervenção” (título de uma série produzida pela Cinequanon) sobre as lutas operárias e camponesas ou outras “temáticas revolucionárias”, pensados aqui de um modo alargado, extensível aos filmes de artistas e de cineastas amadores, nos diferentes modos como olham a revolução.

Refletindo uma “divisão” muito discutida na época, em paralelo com este “cinema revolucionário”, que emerge em abril de 74 associado à urgência de registo do presente, no mesmo período encontramos todo um núcleo de filmes de cariz etnográfico, que interrogam as raízes míticas e simbólicas do imaginário português, em prol de “uma cultura popular”. Movimento muito expressivo na produção cinematográfica portuguesa de então, que se relaciona com todo o trabalho anteriormente desenvolvido pelo Centro Português de Cinema e em que tem particular relevância o projeto do “Museu da Imagem e do Som”, em que se incluem filmes emblemáticos como TRÁS-OS-MONTES ou MÁSCARAS. Se a deslocação das equipas de cinema para o campo é uma característica comum às duas grandes tendências do “cinema de abril” aqui convocadas, e se a actualidade política se imiscui inevitavelmente em ambas, separava-as o plano das intenções. Todavia, são muitos os realizadores e os filmes que atravessam todo o programa.

Neste contexto, o dia 25 conta com um programa especial em que se inclui a longa-metragem AS ARMAS E O POVO, um restauro de TORRE BELA e parte da histórica emissão televisiva de dia 25 de abril de 1974. O programa é organizado em colaboração estreita com a RTP, de cujo arquivo vêm boa parte das cópias de alguns dos títulos menos vistos deste período. O Ciclo prolonga-se em maio, com uma segunda parte dedicada ao trabalho sobre a memória da revolução.

PROGRAMA ESPECIAL 25 DE ABRIL

No dia 25, a Cinemateca abre as suas salas a um programa especial dedicado às primeiras imagens e primeiros filmes da revolução, como o fundamental filme coletivo AS ARMAS E O POVO e CAMINHOS DA LIBERDADE, que inclui também a projeção da cobertura televisiva dos acontecimentos de 25 de abril de 1974, que constituiu uma emissão histórica, e “brutos” de imagens não montadas desses primeiros dias. O programa, que será divulgado em breve em detalhe, envolve ainda a projeção de um restauro do mítico TORRE BELA, de Thomas Harlan.



TORRE BELA

O CINEMA JÁ ERA "NOVO"

BRANDOS COSTUMES

de Alberto Seixas Santos

com Luís Santos, Dalila Rocha,
Sofia de Carvalho, Isabel de Castro

Portugal, 1975 – 72 min

Filmado antes do 25 de abril, BRANDOS COSTUMES só estrearia nas salas em setembro de 1975. Filma-se a morte de um pai de família e dá-se a ver a ascensão e queda do Estado Novo através de imagens de arquivo, parte das quais só seriam acrescentadas ao filme já depois da revolução. Prodigiousamente moderno e radical nos seus propósitos fragmentários, o primeiro filme de Seixas Santos é simultaneamente o primeiro dos filmes do 25 de abril.

> **TER. [01] 19:00 | SALA DR. FÉLIX RIBEIRO**

INTERROGAR A REVOLUÇÃO

DEUS PÁTRIA AUTORIDADE

de Rui Simões

Portugal, 1975 – 103 min

Neste filme, Rui Simões analisa a História portuguesa, da implantação da República em 1910 ao 25 de abril de 1974, num projeto de desconstrução da ideologia salazarista e dos seus principais dogmas, utilizando imagens do Estado Novo e uma montagem onde assume uma visão pessoal da História, à luz da teoria da luta de classes. O título reenvia para o discurso de Oliveira Salazar em 1936, "Não discutimos Deus e a virtude, não discutimos a Pátria e a Nação. Não discutimos a Autoridade e o seu prestígio". São os termos que Rui Simões traz à discussão neste seu primeiro documentário assente em material de arquivo que se propõe pensar a revolução à luz de tudo o que a precedeu.

> **TER. [01] 21:30 | SALA DR. FÉLIX RIBEIRO**

O CINEMA JÁ ERA "NOVO"

DOM ROBERTO

de Ernesto de Sousa

com Raul Solnado, Glicínia Quartín

Portugal, 1962 – 102 min

DOM ROBERTO representou uma inédita experiência cinematográfica em Portugal, tendo sido produzido em regime de "cooperativa de espectadores" numa ligação com o Cineclub do Porto. O filme ficou na história do cinema português como uma incursão no neorealismo e representou o primeiro sinal de mudança. É a história, de características chaplinescas, em que um boncreiro e uma pobre rapariga procuram sobreviver mantendo a esperança face à adversidade. Um título imprescindível para evocar as origens do Cinema Novo que, juntamente com PÁSSAROS DE ASAS CORTADAS (1963), dividiu opiniões.

> **QUA. [02] 15:30 | SALA DR. FÉLIX RIBEIRO**

O CINEMA JÁ ERA "NOVO"

O AUTO DA FLORIPES

de Secção de Cinema Experimental do Cineclub do Porto

Portugal, 1960 – 57 min

JAIME

de António Reis

Portugal, 1974 – 35 min

duração total da sessão: 92 min

O AUTO DA FLORIPES é um filme muito pouco visto onde se cruzam muitas histórias. É o primeiro filme em que participa António Reis, enquanto parte do coletivo do Cineclub do Porto que o realizou, e foi depois de ver O AUTO DA FLORIPES que Oliveira o convidou para seu assistente no ACTO DA PRIMAVERA. Mas este é antes de mais um belíssimo filme que confirma o vigor e a criatividade do Cineclubismo da época e um dos mais belos exemplos de um cinema que procura registar a cultura popular. JAIME, por seu lado, é um dos primeiros trabalhos do poeta do cinema português a solo. Em 1974 irrompeu na nossa cinematografia como um gesto único de solidez e força instintiva. Tendo sido um dos últimos filmes proibidos, foi dos primeiros a estreiar. A acompanhá-lo, no cinema Império, estava O COURAÇADO POTEMKINE. O máximo de originalidade com o máximo de modernidade.

> **QUA. [02] 21:30 | SALA DR. FÉLIX RIBEIRO**

O CINEMA JÁ ERA "NOVO"

O RECADO

de José Fonseca e Costa

com Maria Cabral, Paco Nieto, Luís Rocha,
José Viana, Constança Canavarro

Portugal, 1971 – 110 min

Em O RECADO, a personagem de Henrique Viana chama-se Maldevivre, e no final do filme profere uma frase eloquente quando diz continuar à espera "que a raiva cresça e rebente". Filme político e necessariamente elíptico (corriam ainda anos de censura), O RECADO, história sobre desistentes, como disse Fonseca e Costa, é também um filme de interpretações poderosas, com destaque para a sempre extraordinária presença de Maria Cabral.

> **QUI. [03] 15:30 | SALA DR. FÉLIX RIBEIRO**

BRANDOS COSTUMES (RODAGEM)

O CINEMA JÁ ERA "NOVO"

**CATEMBE
CORTES DE CENSURA DE CATEMBE**

de Faria de Almeida

Portugal, 1964 – 45 min + 11 min

DEIXEM-ME AO MENOS SUBIR ÀS PALMEIRAS...

de Lopes Barbosa

com Gabriel Chiau, Helena Ubisse, Estêvão Macunguel

Portugal, 1972 – 71 min / legendado eletronicamente em português

duração total da sessão: 127 min

Coproduzido por Faria de Almeida com António da Cunha Telles, na sua versão original de 87 minutos o filme chamava-se CATEMBE – 7 DIAS EM LOURENÇO MARQUES e incluía uma reportagem sobre a capital moçambicana como cidade turística. Retalhado pela censura que lhe impôs 103 cortes correspondentes a planos de negativo que foram destruídos, teve uma segunda versão (de 48 minutos) que foi igualmente interdita. CATEMBE é uma valiosa obra da filmografia portuguesa que permaneceu invisível durante longo tempo mas é agora possível apresentar em cópia nova. DEIXEM-ME AO MENOS SUBIR ÀS PALMEIRAS..., primeira longa-metragem de Joaquim Lopes Barbosa, foi rodada entre 1971 e 1972 nos arredores de Lourenço Marques (atual Maputo) e no norte de Moçambique, onde o realizador se radicara após um estada em Angola. Inspirado no poema *Monangamba*, de António Jacinto, e no conto *Dina*, de Luís Bernardo Honwana, o filme denuncia a violência do colonialismo e foi interpretado por atores negros empregados em repartições públicas, nos caminhos de ferro, e em bancos. Falado em ronga, um dialeto do sul de Moçambique, em português e em inglês, DEIXEM-ME AO MENOS SUBIR ÀS PALMEIRAS... seria proibido na íntegra pela censura.

> **QUI. [03] 21:30 | SALA DR. FÉLIX RIBEIRO**

O CINEMA JÁ ERA "NOVO"

PERDIDO POR CEM...

de António-Pedro Vasconcelos

com José Cunha, Marta Leitão, Nuno Martins,
Ana Maria Lucas, Rosa Lobato Faria

Portugal, 1972 – 117 min

Foi a primeira longa-metragem de António-Pedro Vasconcelos, com a marca da Nova Vaga Francesa e a referência do neorealismo italiano. É um filme lisboeta,

de planos seqüência, câmara à mão, som direto, atores não profissionais, de que Fernando Lopes falou como "um imenso adeus aos nossos verdes anos." "Nenhuma obra anterior [no cinema português] tinha aplicado tão convictamente a 'gramática' da Nouvelle Vague" (José Manuel Costa). Filme de estreia de Vasconcelos, será secundado pelos importantes EMIGR ANTES... E DEPOIS? e ADEUS, ATÉ AO MEU REGRESSO, também programados.

> **SEX. [04] 19:00 | SALA DR. FÉLIX RIBEIRO**

O CINEMA JÁ ERA "NOVO"

PEDRO SÓ

de Alfredo Tropa

com António Montez, Ermelinda Duarte, Jorge Ramalho

Portugal, 1971 – 77 min

Pedro, um camponês de uma aldeia montanhosa no interior, envolve-se numa luta de famílias e mata outro companheiro, no momento que este atacava o seu pai. Desesperado, foge de si mesmo e dos outros, tornando-se num vagabundo, mantendo apesar de tudo, uma certa dignidade que o distingue dos outros, vulgares pedintes. Com argumento em que colaborou Fernando Assis Pacheco, PEDRO SÓ é um olhar duro sobre a ruralidade portuguesa (Trás-os-Montes, no caso) em princípios da década de setenta.

> **SEX. [04] 22:00 | SALA LUÍS DE PINA**

O CINEMA JÁ ERA "NOVO"

A CAÇA

de Manoel de Oliveira

Portugal, 1963 – 21 min

O PASSADO E O PRESENTE

de Manoel de Oliveira

com Maria de Saisset, Bárbara Vieira, Pedro Pinheiro,
Manuela de Freitas, Duarte de Almeida

Portugal, 1971 – 136 min

duração total da sessão: 157 min

A CAÇA é uma poderosa alegoria sobre o destino humano em forma "semidocumental", que mostramos com os seus dois finais: o "happy end" imposto pela censura em 1963, exigido para a aprovação do filme, e o final pensado por Oliveira. No genérico inicial, uma advertência: "Este filme foi inspirado num acontecimento verídico. A sua relação com a caça é mais simbólica do que real". Adaptado de uma peça de



PERDIDO POR CEM...

Vicente Sanches, O PASSADO E O PRESENTE é um dos mais discutidos filmes de Oliveira. Uma sátira social sobre uma mulher obcecada pelas memórias dos maridos defuntos e que não consegue amar os maridos vivos. A morte do segundo vem fazer reviver uma série de situações, juntando o macabro e o grotesco. O grande “necrofilme português” como lhe chamou João César Monteiro. As opiniões dividem-se sobre qual destas duas obras tão diferentes é o mais “buñueliano” dos filmes de Manoel de Oliveira.

> **SÁB. [5] 15:30 | SALA DR. FÉLIX RIBEIRO**

O CINEMA JÁ ERA “NOVO”

VERÃO COINCIDENTE

de António de Macedo

Portugal, 1962 – 13 min

NOJO AOS CÃES

de António de Macedo
com Avelino Lopes, Clara Silva, Eduarda Pimenta,
Helena Balsa, Hilda Silvério

Portugal, 1970 – 93 min

duração total da sessão: 106 min

VERÃO COINCIDENTE, a obra inaugural de Macedo, parte do motivo do calor interpretando um poema de Maria Teresa Horta e revelando a singularidade da aproximação experimental do realizador: “O filme foge aos cânones correntes da nossa produção. [...] é um filme de feição modernizada, de montagem abrupta, gritante, de imagens insólitas” [...] Macedo é um teórico que quer experimentar as suas teses e, como motivo central do seu pensamento, romper com a linguagem estabelecida, atingir uma expressão fílmica diferente” (Luís de Pina). De registo experimental e temática contestatária, adotando premissas do cinema direto, a terceira longa-metragem de António de Macedo foi produzida pelo próprio e a expensas suas, o apoio da Valentim de Carvalho e da Ulysses Filme. A ação de NOJO AOS CÃES dura o tempo da projeção do filme seguindo uma manifestação de estudantes que termina com a intervenção da polícia política. Proibido pela censura, foi exibido nas edições de 1970 dos festivais de Bérghamo e de Benalmadena, onde foi distinguido com o prémio da Federação Internacional dos Cineclubes. Foi ainda premiado no Festival de Valladolid 1970.

> **SÁB. [5] 19:00 | SALA DR. FÉLIX RIBEIRO**

O CINEMA JÁ ERA “NOVO”

QUEM ESPERA POR SAPATOS DE DEFUNTO MORRE DESCALÇO

de João César Monteiro
com Luís Miguel Cintra, Carlos Ferreira,
Paula Ferreira, Nuno Júdice

Portugal, 1971 – 33 min

FRAGMENTOS DE UM FILME-ESMOLA

de João César Monteiro

com Manuela de Freitas, João Perry, Dalila Rocha, Catarina Coelho, Fernando Luso Soares, Maria Clementina Monteiro, José Gabriel Trindade Santos, Voz de Luís Miguel Cintra

Portugal, 1972 – 72 min

duração total da sessão: 105 min

Segundo filme de João César Monteiro, logo revelador do seu fôlego, QUEM ESPERA POR SAPATOS DE DEFUNTO MORRE DESCALÇO sofreu cortes censórios que impediram a sua estreia, mas foi felizmente entendido por alguns, à época, como o grande filme que é. “Opaco, secreto como um búzio”, chamou-lhe César. Foi o primeiro filme de Luís Miguel Cintra, na personagem de Lívio, que interpretou 18 anos depois em RECORDAÇÕES DA CASA AMARELA, mandando João de Deus “ir e dar-lhes trabalho”. FRAGMENTOS DE UM FILME-ESMOLA, também conhecido como “A Sagrada Família” e filmado em 16mm, som direto e longos planos-sequência, foi durante muito tempo um filme invisível. O primeiro trabalho de João César com Manuela de Freitas, um filme de reflexos e desvarios.

> **SÁB. [5] 21:30 | SALA DR. FÉLIX RIBEIRO**

O CINEMA JÁ ERA “NOVO”

SOFIA E A EDUCAÇÃO SEXUAL

de Eduardo Geadá

com Io Apolloni, Luísa Nunes, Artur Semedo, Carlos Ferreira,
Conceição Isidoro

Portugal, 1973 – 100 min

Segundo as próprias palavras do seu autor SOFIA E A EDUCAÇÃO SEXUAL “procura desmontar algumas das obsessões da burguesia nacional”. Produzido pouco antes da revolução de 74, o primeiro filme de Geadá centra-se na história de uma jovem rapariga que, ao regressar do colégio onde foi internada após o falecimento da mãe, descobre na relação do seu pai com a amante uma realidade equívoca à qual não consegue escapar. A sua distribuição não escapará às malhas da censura.

> **SEG. [07] 19:00 | SALA DR. FÉLIX RIBEIRO**



FALAMOS DE RIO DE ONOR

O CINEMA JÁ ERA “NOVO”

ENTREMÊS FAMOSO SOBRE A PESCA DO RIO MINHO

de Luís Galvão Teles, Manuel Carlos da Silva, Elso Roque

Portugal, 1972 – 33 min

FESTA, TRABALHO E PÃO EM GRIJÓ DE PARADA

de Manuel Costa e Silva

Portugal, 1973 – 34 min

FALAMOS DE RIO DE ONOR

de António Campos

Portugal, 1974 – 63 min

duração total da sessão: 130 minutos

De carácter etnográfico, anterior a 1974, FESTA, TRABALHO E PÃO EM GRIJÓ DE PARADA é um título fundamental da obra de Costa e Silva, registando uma festa religiosa pagã e cristã associada ao solstício de inverno onde cabe uma dupla dimensão lúdica e política. A par de VILARINHO DAS FURNAS, FALAMOS DE RIO DE ONOR é um dos mais divulgados filmes de António Campos. A existência da aldeia transmontana, fronteira à Espanha, foi-lhe indicada em 1971 por Jorge Dias e o projeto nasce da vontade de comparar as comunidades de Vilarinho das Furnas e de Rio de Onor, exemplares de um regime comunitário então em extinção em Portugal. O filme é rodado entre outubro de 1972 e agosto de 1973 (numa altura em que o comunitarismo de Rio de Onor se encontrava já em decadência), mas, por dificuldades de pós-produção várias, foi exibido uma única vez em outubro de 1974, só tendo uma difusão mais alargada dois anos depois. A abrir a sessão, uma raridade que mostraremos numa cópia em vídeo: ENTREMÊS FAMOSO foi um dos primeiros filmes assinados coletivamente pelos seus realizadores. Como descrevia um “guia do espectador”, redigido para acompanhar a sua distribuição, procurava “penetrar um pouco no ‘espírito’ dessa região, na sua história, nas suas lendas, nos seus mitos (penetrar em profundidade nas realidades sociais não era possível nas condições concretas de produção do filme, feito em 1972), bem como olhar as coisas que iam sendo filmadas não de uma forma descritiva mas ‘emocional’”.

> **SEG. [07] 22:00 | SALA LUÍS DE PINA**

O CINEMA JÁ ERA “NOVO”

O MAL AMADO

de Fernando Matos Silva

com João Mota, Maria do Céu Guerra, Zita Duarte, Fernando Gusmão, Helena Félix

Portugal, 1974 – 99 min

O MAL AMADO ou a inquietação da juventude estudantil em vésperas do 25 de abril. O desencanto da pequena burguesia e as suas oscilações ideológicas, na figura de um jovem que procura romper com a sua classe mas a ela volta sempre, tendo como cenário o bairro de Campo de Ourique. Proibido pela censura e só estreado depois do 25 de abril, mais concretamente a 3 de maio.

> **TER. [08] 19:00 | SALA DR. FÉLIX RIBEIRO**

O CINEMA JÁ ERA “NOVO”

BENILDE OU A VIRGEM MÃE

de Manoel de Oliveira

com Maria Amélia Matta, Jorge Rola, Jacinto Ramos, Maria Barroso, Augusto de Figueiredo, Glória de Matos

Portugal, 1974 – 106 min

BENILDE OU A VIRGEM MÃE é a adaptação fiel da peça homónima de José Régio (1947) e foi o filme que marcou a consagração internacional de Oliveira. É uma obra que nos leva à significação última da corporalidade e da oralidade,

permanentes manifestações da morte ou da luta contra ela. Maria Barroso e Augusto de Figueiredo que, à data da estreia da peça tinham representado os protagonistas, surgem agora nos papéis da criada e do padre. Foi um dos últimos filmes apoiados pelo Centro Português de Cinema e um dos primeiros a ser apoiado pelo recém-criado fundo do Instituto Português de Cinema, um mês antes da Revolução. Teve estreia discreta no quente mês de novembro de 1975. Acusado de ter realizado um filme reacionário, à época Oliveira dizia: “o cinema revolucionário está atrasado face à revolução”. BENILDE foi pretexto para acesas polémicas em que se debatia o futuro de um país, mas também o futuro do cinema.

> **TER. [08] 21:30 | SALA DR. FÉLIX RIBEIRO**

INTERROGAR A REVOLUÇÃO

SCENES FROM THE CLASS STRUGGLE IN PORTUGAL

de Robert Kramer, Philip Spinelli

narrado por Robert Kramer

Estados Unidos, Portugal, 1977 – 96 min / legendado em português

Embora tenha como tema a “luta de classes” em Portugal, mostrada em imagens de arquivo, permanentemente orientadas por um comentário em *off*, Kramer considerou este filme como o ponto final do seu período americano. Com o passar dos anos, adquiriu uma perfeita consciência de que se tratava de uma obra datada, mas nunca a renegou e assim se manifestou numa carta de 1995: “Fico feliz por mostrarem este filme, pois tantos anos depois, é como dar notícias de um sítio que não existe, informações sobre um tempo que realmente existiu”. À época em Portugal, houve quem pensasse em ressuscitar a censura para proibir o filme.

> **QUA. [09] 19:00 | SALA DR. FÉLIX RIBEIRO**

AÇÃO E INTERVENÇÃO

REVOLUÇÃO

Portugal, 1975 – 11 min

DIGA-ME, O QUE É A CIÊNCIA? – I

Portugal, 1976 – 20 min

DIGA-ME, O QUE É A CIÊNCIA? – II

Portugal, 1976 – 15 min

de Ana Hatherly

AS PAREDES PINTADAS DA REVOLUÇÃO PORTUGUESA

de António Campos

Portugal, 1976 – 8 min

duração total da sessão: 64 minutos

Para além do seu trabalho no domínio da literatura e das artes plásticas, Ana Hatherly também se interessou pelo cinema. Esta sessão reúne três dos seus mais importantes filmes que fazem parte de um trabalho, por norma “experimental” na aceção comum do termo, e que se relacionam diretamente com o período revolucionário. São três títulos que, como refere a artista, participam de uma mesma vontade de “dar a voz ao povo”. O magnífico REVOLUÇÃO convoca para o cinema o princípio dos seus “cartazes rasgados” e as pinturas murais por onde se disseminavam palavras de ordem. DIGA-ME, O QUE É A CIÊNCIA? – I e II, que Hatherly designava respetivamente como “operários” e “camponeses”, sobressaem pela simplicidade do seu método interrogativo e pelo modo como são questionados os seus protagonistas. A encerrar a sessão um filme muito pouco visto de António Campos produzido pelo Partido Comunista: AS PAREDES PINTADAS DA REVOLUÇÃO PORTUGUESA. DIGA-ME, O QUE É A CIÊNCIA? – II é mostrado em cópia nova.

> **QUA. [09] 21:30 | SALA DR. FÉLIX RIBEIRO**

POR UMA CULTURA POPULAR

TRÁS-OS-MONTES

de António Reis, Margarida Cordeiro
com os habitantes de Bragança e Miranda do Douro
Portugal, 1976 – 111 min

Juntos, António Reis e Margarida Cordeiro assinaram uma das mais singulares obras do cinema português construída nos anos 1970/80 em TRÁS-OS-MONTES, ANA e ROSA DE AREIA. O começo de António Reis foi a solo, com JAIME, que mostramos também neste programa. Sobre TRÁS-OS-MONTES, canto de amor a uma região e uma das obras máximas do cinema português, observou Fernando Lopes: “É talvez a primeira vez no cinema português que um filme estabelece uma síntese dialética ambiciosa quanto ao que os sociólogos chamam de cultura popular”. É o filme charneira do “Museu da Imagem e do Som”, projeto teorizado por António Reis, de que também farão parte NÓS POR CÁ TODOS BEM, MADANELA, MÁSCARAS, e muitos outros filmes deste Ciclo.

> QUI. [10] 19:00 | SALA DR. FÉLIX RIBEIRO

AÇÃO E INTERVENÇÃO

A LUTA DO POVO – A ALFABETIZAÇÃO EM SANTA CATARINA

de Grupo Zero
Portugal, 1976 – 29 min

ASSIM COMEÇA UMA COOPERATIVA

de Grupo Zero
Portugal, 1977 – 16 min

A LEI DA TERRA

de Grupo Zero
Portugal, 1977 – 67 min

duração total da sessão: 102 minutos

Três filmes produzidos e realizados pelo coletivo Grupo Zero, demonstrativos do desenvolvimento de uma produção cinematográfica que acompanhava de perto as lutas camponesas e operárias do período pós-revolucionário. Do Grupo Zero fizeram parte, entre outros, Acácio de Almeida, Alberto Seixas Santos, Fernando Belo, Joaquim Furtado, José Luís Carvalhosa, Leonel Efe, Lia Gama, Paola Porru, Serras Gago, Solveig Nordlund ou Teresa Caldas. A LUTA DO POVO centra-se na aldeia de Santa Catarina, no Alentejo, onde decorrem cursos de alfabetização para adultos. Só aos quarenta e quatro anos, Alfredo, um trabalhador agrícola, pôde aprender o que são as letras, a política, a vida cooperativa. A LUTA DO POVO destaca-se pelo facto de O Grupo Zero filmar o plenário dos moradores que assistem na escola à projeção de imagens do próprio filme, revelando como o cinema tinha um papel determinante em todo o processo revolucionário ao explorar o típico modelo do cinema militante da projeção seguida de debate. ASSIM COMEÇA UMA COOPERATIVA acompanha os esforços de um grupo de pequenos agricultores de Barcouço, na zona de Coimbra, cuja ideia de formar uma cooperativa nasceu na banda de música que a maior parte integrava. Mais abrangente, A LEI DA TERRA centra-se no processo da Reforma Agrária, retratado nas suas dimensões política, social e económica, com recurso à perspetiva histórica e ao seu respetivo comentário em *off* a duas vozes (uma masculina e outra feminina). No contexto do cinema militante do PREC, A LEI DA TERRA é também exemplo de uma preocupação didática.

> QUI. [10] 21:30 | SALA DR. FÉLIX RIBEIRO

AÇÃO E INTERVENÇÃO

APPLIED MAGNETICS – O INÍCIO DE UMA LUTA

de Cinequipa
Portugal, 1975 – 43 min

CONTRA AS MULTINACIONAIS

de Cinequipa
Portugal, 1977 – 64 minutos

duração total da sessão: 107 minutos

APPLIED MAGNETICS e CONTRA AS MULTINACIONAIS constituem um díptico que retrata o vigor das lutas operárias em Portugal no ano de 1975 e os problemas que o país atravessava, com as deslocações de muitas empresas estrangeiras. Documentário de intervenção próximo do formato da reportagem, APPLIED MAGNETICS pode ser descrito como um filme “de detalhe” que acompanha a fase final do conflito que opunha os trabalhadores aos patrões americanos e o seu recurso ao Ministério do Trabalho, numa última tentativa de evitar o encerramento da fábrica. Partindo do primeiro filme, CONTRA AS MULTINACIONAIS tem propósitos mais amplos ao procurar enquadrar os problemas da Applied Magnetics numa realidade alargada e num discurso assumidamente anticapitalista, traduzido por uma omnipresente e panfletária voz *off*. Um aspecto curioso que atravessa estes dois filmes representativos do cinema revolucionário deste período é a encenação teatral por parte dos operários do seu processo de luta, um mecanismo que voltaremos a encontrar num dos documentários pertencentes à “trilogia” de António de Macedo sobre Unhais da Serra. APPLIED MAGNETICS é mostrado pela primeira vez na Cinemateca.

> SEX. [11] 19:00 | SALA DR. FÉLIX RIBEIRO



A LEI DA TERRA

POR UMA CULTURA POPULAR

MADANELA

de Manuel Costa e Silva
Portugal, 1977 – 27 min

GENTE DO NORTE OU A HISTÓRIA DE VILA RICA

de Leonel Brito
Portugal, 1977 – 53 min

duração total da sessão: 80 minutos

MADANELA documenta uma festa religiosa com características “laicas” e inscreve-se, como tantos outros filmes sobre o mundo rural português do mesmo período, nas tentativas de corrigir a imagem folclorizada do “povo” veiculada durante a ditadura. Na esteira de FESTA, TRABALHO E PÃO EM GRIJÓ DE PARADA (1973), o filme de Costa e Silva exhibe a urgência etnográfica típica dos registos de uma cultura em desaparecimento (ou pelo menos vista como tal). Produção da Cooperativa Cinequanon, GENTE DO NORTE é uma crónica de resistência e esperança sobre Moncorvo, em Trás-os-Montes. O passado, o presente e o futuro são analisados por Leonel Brito, que aborda os tempos de exploração das minas de volfrâmio e o cultivo dos campos, bem como os efeitos da emigração no esvaziamento da comunidade e no surto de novas construções. Os que chegaram das colónias cruzam-se assim com os que ainda partem. Música e canções de José Mário Branco.

> SEX. [11] 22:00 | SALA LUÍS DE PINA

AÇÃO E INTERVENÇÃO / AMADORES E ARTISTAS

ASSEMBLEIA DE REALIZADORES NO I.P.C. APÓS 25 DE ABRIL FESTEJANDO O GOLPE DE ESTADO DE 25 DE ABRIL DE 1974, NA SEDE DO NÚCLEO DOS CINEASTAS INDEPENDENTES

de Vítor Silva
Portugal, 1974 – 10 e 6 minutos

UM DOMINGO DIFERENTE

de Sindicato dos Profissionais de Cinema
Portugal, 1974 – 8 minutos

O OUTRO TEATRO OU AS COISAS PERTENCEM A QUEM AS TORNA MELHORES

de António de Macedo, Manuela Moura
Portugal, 1976 – 69 minutos

duração total da sessão: 93 minutos

Como reagiram as companhias de teatro e os realizadores e outros profissionais do cinema ao 25 de abril? Nos primeiros dias da revolução, Vítor Silva, importante cineasta amador, acompanhou as movimentações da gente do cinema no I.P.C. e na sede do Núcleo dos Cineastas Independentes. São filmes registados em Super 8 de um momento festivo que se caracterizava pela unidade antes do extremar de posições. UM DOMINGO DIFERENTE é um pequeno documentário que traduz o apoio e a mobilização dos membros do Sindicato dos Profissionais de Cinema na famosa jornada de trabalho nacional de 6 de outubro de 1974, um domingo em que propunham homenagear “o Movimento das Forças Armadas, o Governo e o Povo de Portugal”. Produção documental de registo militante, O OUTRO TEATRO incide sobre a realidade renovadora do teatro português dos anos setenta, anterior e posterior ao 25 de abril de 1974, propondo um olhar sobre as manifestações de teatro independente que partiram do gesto pioneiro do Teatro Experimental do Porto com António Pedro, também incluindo o teatro universitário, o Teatro

Estúdio de Lisboa, os Bonecreiros, o Grupo 4, a Comuna, os Cômicos, a Cornucópia, o Adoque, o Teatro Experimental de Cascais, o Teatro Moderno de Lisboa. Citado pela imprensa da época, António de Macedo referiu-se ao filme, estreado na sala dos Bonecreiros, como “um objeto utilitário ao serviço da luta dos grupos de teatro independentes”.

> SÁB. [12] 19:30 | SALA LUÍS DE PINA

AÇÃO E INTERVENÇÃO / AMADORES E ARTISTAS

PINTURA COLECTIVA – MOVIMENTO DEMOCRÁTICO DE ARTISTAS PLÁSTICOS

de Instituto de Tecnologia Educativa

Portugal, 1975 – 14 min

KARL MARTIN

de Luís Noronha da Costa

Portugal, 1974 – 13 min

ROTURA

de Ana Hatherly

Portugal, 1977 – 16 min

ALTERNATIVA ZERO

de Fernando Curado Matos

Portugal, 1977 – 40 min, sem som

duração total da sessão: 83 minutos

À intervenção no campo do cinema correspondeu uma igual mobilização no domínio das artes plásticas. No dia 10 de junho de 1974, o Movimento Democrático dos Artistas Plásticos (criado poucos dias depois na revolução na SNBA) em colaboração com o MFA pintou uma enorme tela coletiva na Galeria de Arte Moderna de Belém. PINTURA COLECTIVA regista um modo de empenhamento comunitário que se multiplicou um pouco por todo o país, juntando nomes sonantes da cena artística e cultural portuguesa dos anos setenta: Noronha da Costa, Fernando de Azevedo, Joaquim Rodrigo, Lourdes Castro, Costa Pinheiro, Eduardo Batarda, António Palolo. KARL MARTIN e ROTURA são dois “filmes de artistas”. O primeiro, cruza Karl Martin, Martin Heidegger e o Manifesto do Partido Comunista. ROTURA documenta uma performance realizada por Ana Hatherly na Galeria Quadrum em 1977, mostrando o confronto da artista com enormes suportes de papel, que rasga com vigor. Em ALTERNATIVA ZERO Fernando Curado Matos documentou em Super 8 a mítica exposição organizada por Ernesto de Sousa em 1977 na mesma Galeria de Belém centrada nas “Tendências Polémicas na Arte Portuguesa Contemporânea”.

> SÁB. [12] 21:30 | SALA DR. FÉLIX RIBEIRO

AÇÃO E INTERVENÇÃO

CANDIDINHA

de António de Macedo
Portugal, 1975 – 24 min

O CASO SOGANTAL

de Cinequipa
Portugal, 1975 – 45 min

duração total da sessão: 79 min

Dois filmes produzidos para históricas séries de televisão que se centram nos detalhes do processo revolucionário. CANDIDINHA documenta as movimentações no famoso atelier de alta-costura Lisboaeta, Candidinha. Com a fuga dos sócios gerentes, as trabalhadoras ocuparam as instalações no verão de 1975 procurando encarregar-se da produção e

respetiva distribuição. O CASO SOGANTAL é um trabalho da Cinequipa com realização não creditada de Fernando Matos Silva que acompanha o processo de luta das 48 operárias que laboram numa fábrica de confeções situada nos arredores do Montijo. O encerramento é a resposta da administração às suas reivindicações por direitos básicos como o salário mínimo, um mês de férias, respetivo subsídio e décimo terceiro mês. CANDIDINHA é uma primeira exibição na Cinemateca.

> **SEG. [14] 19:30 | SALA LUÍS DE PINA**

POR UMA CULTURA POPULAR

A CAVALGADA SEGUNDO S. JOÃO, O BAPTISTA

de João Matos Silva

Portugal, 1976 – 56 min

AREIA, LODO E MAR

de Amílcar Lyra

Portugal, 1977 – 59 min

duração total da sessão: 115 min

A CAVALGADA SEGUNDO S. JOÃO, O BAPTISTA é apresentado como uma “reportagem dedicada ao povo de Monforte”. Filmado dois meses depois do 25 de abril é o retrato de uma aldeia despovoada pela emigração, sem água, luz ou esgotos. O texto é de Alface e, com uma dupla inscrição etnográfica e sociopolítica, documenta-se a tradição da conhecida Cavalgada Segundo S. João. AREIA, LODO E MAR concentra-se na vida da comunidade piscatória da ilha da Culatra, reenviando para uma realidade muito próxima de CONTINUARA A VIVER, de Cunha Telles. A belíssima fotografia que regista o quotidiano desta comunidade isolada que não deixa de ser confrontada com o processo revolucionário é de Elso Roque. A CAVALGADA SEGUNDO S. JOÃO não é visto há muitos anos na Cinemateca e AREIA, LODO E MAR é mostrado pela primeira vez em cópia nova.

> **SEG. [14] 22:00 | SALA LUÍS DE PINA**

AÇÃO E INTERVENÇÃO

FIGHTING FOR WORKERS' POWER

de Newsreel Collective

Reino Unido, 1975 – 18 min

POR UMA COROA SUECA

de Cinequipa

Portugal, 1975 – 45 min

SETUBALENSE – UM JORNAL EM AUTOGESTÃO

de Amílcar Lyra

Portugal, 1976 – 27 min

duração total da sessão: 90 minutos

FIGHTING FOR WORKERS' POWER é da autoria do famoso Newsreel Collective e retrata entre outros acontecimentos o caso República e a ocupação da Rádio Renascença. Um filme que, curiosamente, termina com uma angariação internacional de fundos para apoiar a causa revolucionária. POR UMA COROA SUECA retrata os conflitos entre as trabalhadoras e os proprietários de uma empresa de confeções que, simbolicamente, a querem colocar à venda por uma coroa sueca. O filme acompanha as operárias na sua perseguição do patrão até ao Hotel Ritz, ao mesmo tempo que retrata a sua preocupação com a imagem reproduzida pelos órgãos de comunicação social. SETUBALENSE – UM JORNAL EM AUTOGESTÃO regista a luta dos trabalhadores por melhores salários e, mais tarde, por um jornal de esquerda. De 1976, revela claramente as contradições da sociedade portuguesa e as várias forças em confronto. O seu carácter polémico e a proximidade do 25 de novembro de 76, fez de SETUBALENSE uma das últimas produções da Cinequipa para a RTP. Com exceção de POR UMA COROA SUECA, são primeiras exibições na Cinemateca.

> **TER. [15] 19:00 | SALA DR. FÉLIX RIBEIRO**



LIBERDADE PARA JOSÉ DIOGO

POR UMA CULTURA POPULAR

CASEGAS 1 – PROCISSÃO DOS BÊBADOS

CASEGAS 2 – CHORAR O ENTRUDO

de Luís Galvão Teles

Portugal, 1975 – 73 min e 55 min

duração total da sessão: 128 min

Na aldeia de Casegas, concelho da Covilhã, a Páscoa é celebrada durante três dias. No sábado, os miúdos saem com chocalhos para tocar à porta dos que não se confessaram durante o ano. No domingo é a visita pascal, em que o pároco percorre as casas dando o Senhor a beijar. Após algumas palavras rituais, todos comem e bebem vinho ou água-pé. As cerimónias continuam na segunda-feira e o percurso revela-se excessivo.... Esta é a realidade retratada em PROCISSÃO DOS BÊBADOS. Em CHORAR O ENTRUDO Luís Galvão Teles prolonga a realidade do primeiro filme ao revelar outro aspecto do quotidiano de Casegas. Duas produções da Cinequipa de cariz etnográfico, sendo que a segunda é mostrada pela primeira vez na Cinemateca.

> **TER. [15] 19:30 | SALA LUÍS DE PINA**

POR UMA CULTURA POPULAR

A FESTA

Portugal, 1975 – 24 min

GENTE DA PRAIA DA VIEIRA

de António Campos

Portugal, 1975 – 73 min

duração total da sessão: 97 minutos

Com A FESTA e GENTE DA PRAIA DA VIEIRA, documentários filmados em 1975, António Campos obtém pela primeira vez um subsídio do Instituto Português de Cinema. As imagens do primeiro filme, a festa em honra de S. Pedro e benefício da capela local, em 9 e 10 de agosto de 1975, são inicialmente captadas para integrar GENTE DA PRAIA DA VIEIRA. Ambos representam também o regresso de Campos à Vieira de Leiria, onde filmou as suas primeiras obras, aliás integradas em PRAIA DA VIEIRA, que recupera excertos de UM TESOIRO (1958) e a sequência final de A INVENÇÃO DO AMOR (1965) e cuja “ação” se divide entre a Praia e a aldeia do Escaropim, nas margens do Tejo, sob o signo da sociedade, da política, da cultura e da etnografia, agora no contexto revolucionário.

> **TER. [15] 22:00 | SALA LUÍS DE PINA**

POR UMA CULTURA POPULAR

ARGOZELO – À PROCURA DOS RESTOS DAS COMUNIDADES JUDAICAS

de Fernando Matos Silva

Portugal, 1977 – 104 min

Fernando Matos Silva deu-nos, em 1977, um “filme-inquérito” sobre as marcas recentes de um passado distante: a entrada de judeus em Portugal, na sequência da sua expulsão de Espanha pelos Reis Católicos, no final do século XV. Ao contrário dos documentários “estado-novistas”, ARGOZELO dá voz direta às populações filmadas, procurando reconstituir, através das suas memórias, as persistências culturais de um episódio local da diáspora judaica no mundo (“falar de Argozelo é ler as Escrituras”, diz o narrador a dado momento). O filme aborda as populações rurais, num período em que a redescoberta do mundo rural era, recorde-se, um valor em si mesmo e uma forma de militância política. Exato exemplo disto é o acompanhamento musical do filme, resultante das recolhas etno-musicológicas de Giacometti/Lopes Graça, como faz questão de sublinhar uma nota no final do filme.

> **QUA. [16] 19:00 | SALA DR. FÉLIX RIBEIRO**

AÇÃO E INTERVENÇÃO

LÚCIA E CONCEIÇÃO

de Cinequipa

Portugal, 1974 – 26 min

LIBERDADE É NOME DE MULHER

de Cinequipa

Portugal, 1974 – 45 min

duração total da sessão: 71 minutos

LÚCIA E CONCEIÇÃO (realização não creditada de Fernando Matos Silva para a série da RTP “Ver e Pensar”) aborda a vida de duas raparigas da aldeia da Maia, nos Açores. Um documento fascinante sobre um Portugal onde ainda não tinha chegado a revolução pois, ao contrário de uma das jovens entrevistadas de outro filme que a Cinequipa fez para a televisão (APANHA DA AZEITONA), Lúcia e Conceição não leram Lenine e não defendem os ideais do PREC. São imagens produzidas para a RTP a partir de um lugar onde a televisão ainda não tinha chegado. LIBERDADE É NOME DE MULHER encontra-se no extremo oposto pela assertividade com que, no seu início, Maria Antónia Palla disserta sobre o papel das mulheres na revolução. Evocando o título de outra das famosas séries documentais que a Cinequipa produziu para a RTP neste período, e de que fazem parte outros filmes deste programa, (“Nome-Mulher”), o seu centro são os acesos acontecimentos do 28 de setembro. Nas imagens vemos Lisboa repleta de barricadas, reação popular às movimentações da “maioria silenciosa”.

> **QUA. [16] 22:00 | SALA LUÍS DE PINA**

AÇÃO E INTERVENÇÃO

LIBERDADE PARA JOSÉ DIOGO

de Luís Galvão Teles

Portugal, 1975 – 67 min

BARRINHOS – QUEM TEVE MEDO DO PODER POPULAR?

de Luís Filipe Rocha

Portugal, 1976 – 52 min

duração total da sessão: 119 minutos

BARRINHOS – QUEM TEVE MEDO DO PODER POPULAR? parte de um assassinato ocorrido num bairro de lata na periferia de Lisboa para prosseguir uma investigação sobre o bairro no contexto social e político pós-revolucionário, que então se vivia em Portugal. Testemunho do espírito da luta de classes da época, LIBERDADE PARA JOSÉ DIOGO segue o caso do operário agrícola alentejano de 36 anos, José Diogo, que, a 30 de setembro de 1974, matou o latifundiário Columbano Líbano Monteiro, para quem trabalhara como tratorista. Preso em Beja, José Diogo foi solto sob caução e posteriormente absolvido num julgamento popular que condenou postumamente Columbano.

> **QUI. [17] 19:00 | SALA DR. FÉLIX RIBEIRO**

AÇÃO E INTERVENÇÃO

O ABORTO NÃO É UM CRIME

de Cinequipa

Portugal, 1975 – 45 min

CLÍNICA POPULAR COMUNAL DA COVA DA PIEDADE EMPREGADAS DOMÉSTICAS (PARA TODO O SERVIÇO)

Portugal, 1975 e 1976 – 33 e 33 min

de Margarida Gil

duração total da sessão: 111 minutos

Uma sessão composta por três raridades produzidas para a RTP, que não são vistas há muitos anos. O ABORTO NÃO É UM CRIME incide sobre esta questão, muito discutida logo após a revolução. Dada a polémica que lhe ficou associada, foi o projeto que determinou o fim da série televisiva “Nome-Mulher” e os seus autores acabaram em tribunal, num julgamento onde um fotograma do filme foi usado como prova. Um documentário polémico que retrata uma realidade polémica. Os dois filmes de Margarida Gil incidem sobre estas e outras questões relacionadas com a vida e os problemas das mulheres portuguesas. O primeiro recebeu um importante prémio em Leipzig. Primeiras exibições na Cinemateca.

> **QUI. [17] 22:00 | SALA LUÍS DE PINA**

POR UMA CULTURA POPULAR

EMIGR ANTES... E DEPOIS?

de António-Pedro Vasconcelos

Portugal, 1976 – 98 min

“Todos os anos, especialmente no mês de agosto, milhares de emigrantes voltam à sua aldeia, vindos sobretudo de França e da Alemanha. No verão de 1975, em plena efervescência política, esta reportagem tenta seguir, na zona da Guarda, algumas famílias de emigrantes, e fixar os dias de cerimónias religiosas (casamentos, procissões) e festividades tradicionais (como as touradas da raia) que então se celebram” (José de Matos-Cruz). EMIGR ANTES... E DEPOIS? é um documentário muito atento, que testemunha a grande deslocação das equipas de cinema das cidades para os campos à procura de um Portugal rural, mas também a frequente hostilidade com que muitas delas eram recebidas. Um filme que podemos mostrar agora numa cópia em vídeo, muitos anos depois da última exibição.

> **SEG. [21] 19:00 | SALA DR. FÉLIX RIBEIRO**

AÇÃO E INTERVENÇÃO

AS DESVENTURAS DO DRÁCULA VON BARRETO NAS TERRAS DA REFORMA AGRÁRIA

de Célula de Cinema do PCP

com Henrique Espírito Santo, Artur Semedo

Portugal, 1977 – 9 min

TERRA DE PÃO, TERRA DE LUTA

de José Nascimento

Portugal, 1977 – 68 min

duração total da sessão: 77 min

Realizado no âmbito de sessões de divulgação e esclarecimento sobre o trabalho do cinema desenvolvidas pela Célula de Cinema do PCP, o primeiro filme é uma sátira ao modo como era encarada a Reforma Agrária. O produtor Henrique Espírito Santo interpreta o próprio “Drácula Von Barreto”. Produzido pela Cinequipa, com comentário de Vítor Matias Ferreira e locução de Joaquim Furtado, TERRA DE PÃO, TERRA DE LUTA é uma das produções de militância cinematográfica do período “pós-revolucionário”. José Nascimento que, no mesmo ano, participou em CONTRA AS MULTINACIONAIS, produção coletiva da Cinequipa, filmou aqui o processo da Reforma Agrária. Um dos grandes clássicos do cinema mais militante da revolução.

> [SEG. \[21\] 22:00 | SALA LUÍS DE PINA](#)

POR UMA CULTURA POPULAR

O SOL, A CHUVA E O DINHEIRO

de Philippe Costantini

Portugal, 1975 – 27 min

TERRA DE ABRIL

de Philippe Costantini, Anna Glogowski

França, 1977 – 90 min

duração total da sessão: 111 min

Philippe Costantini e Anna Glogowski foram dois dos muitos estrangeiros que filmaram em Portugal após o 25 de abril. O SOL, A CHUVA E O DINHEIRO é um documentário de 1975 que pode ser mostrado pela primeira vez na Cinemateca em cópia nova. Interessante trabalho de cariz etnográfico, produzido pelo Instituto de Tecnologia Educativa, autoapresenta-se como um “cinema” coletivo que envolve os habitantes de Tourém (Montalegre). Para filmar TERRA DE ABRIL, Philippe Costantini e Anna Glogowski leram Jorge Dias e partiram para Vilar de Perdizes, onde realizariam mais dois filmes. TERRA DE ABRIL acompanha os preparativos e a representação de um Auto Paixão de Cristo, que são intercalados com outros aspectos do quotidiano da povoação e dos seus habitantes. Oscilando entre a cor (a representação do Auto) e o preto e branco (tudo o resto), esta é também uma crónica de uma aldeia com uma forte tradição de emigração em tempo de eleições. Costantini será o responsável pelo som de MÁSCARAS.

> [TER. \[22\] 19:00 | SALA DR. FÉLIX RIBEIRO](#)

POR UMA CULTURA POPULAR

MÁSCARAS

de Noémia Delgado

Portugal, 1976 – 110 min

Noémia Delgado rodou MÁSCARAS entre o Natal de 1974 e a quarta-feira de cinzas de 1975 em Varge, Grijó da Parada, Bemposta, Ponderice, Rio de Onor e Bragança. Centrando-se nos caretos tradicionais de Trás-os-Montes, o filme regista os rituais seculares do “Ciclo de inverno”, associados ao solstício e à iniciação à idade adulta. Ao registar um conjunto de tradições, cujo significado e rigor na representação se estavam a diluir progressivamente no tempo, reencenando mesmo algumas delas, Noémia Delgado fará muito pela recuperação e revitalização dessas mesmas tradições das “terras de feição ainda arcaizante do Nordeste Trasmontano”, como introduz a voz de Alexandre O’Neill.

> [TER. \[22\] 21:30 | SALA DR. FÉLIX RIBEIRO](#)

AÇÃO E INTERVENÇÃO

OCUPAÇÃO DE TERRAS NA BEIRA BAIXA

Portugal, 1975 – 52 min

UNHAIS DA SERRA – TOMADA DE CONSCIÊNCIA POLÍTICA NUMA ALDEIA BEIRÁ

Portugal, 1975 – 35 min

TEATRO POPULAR – BEIRA BAIXA

de António de Macedo

Portugal, 1975 – 33 min

duração total da sessão: 120 min

Os três títulos da sessão são produções Cinequanon. OCUPAÇÃO DE TERRAS NA BEIRA BAIXA e UNHAIS DA SERRA dão a ver o processo de ocupação da Quinta da Vargem pelos trabalhadores na sequência da recusa do proprietário em aumentar salários e diminuir o número de horas de trabalho. TEATRO POPULAR regista a curiosíssima encenação de uma peça de teatro protagonizada por operários da Quinta da Vargem que, representando o seu próprio processo de luta, influenciaram determinantemente o modo como a aldeia vizinha encarava para tal ocupação. A um cinema de intervenção correspondia assim um teatro de intervenção.

> [TER. \[22\] 22:00 | SALA LUÍS DE PINA](#)

AÇÃO E INTERVENÇÃO

VENDEDORES AMBULANTES NO ROSSIO

de António Macedo

Portugal, 1974 – 36 min

LISBOA, O DIREITO À CIDADE

de Eduardo Geada

Portugal, 1974 – 90 min

duração total da sessão: 126 minutos

Como se reorganiza a cidade de Lisboa depois do 25 de Abril, quem tem o “direito à cidade”? VENDEDORES AMBULANTES NO ROSSIO (produção Cinequanon para a RTP) centra-se no fenómeno espontâneo da proliferação de vendedores no centro de Lisboa e na sua difícil convivência com os lojistas estabelecidos, até que se crie uma nova ordem legal que regule tal prática. Baseando-se em entrevistas de rua, Macedo acompanha o desenrolar dos acontecimentos de um modo muito perspicaz. LISBOA, O DIREITO À CIDADE é um dos projetos produzidos pelo Departamento de Programas Sociopolíticos da RTP, que foi responsável por este e outros filmes que visavam documentar os principais problemas que atravessava o país, como ADEUS, ATÉ AO MEU REGRESSO. Com um ponto de vista assumidamente marxista que domina a omnipresente voz *off*, LISBOA, O DIREITO À CIDADE é um documentário maioritariamente composto por planos-sequência em que Geada discursa livremente sobre as imagens da cidade.

> [QUA. \[23\] 19:00 | SALA DR. FÉLIX RIBEIRO](#)

POR UMA CULTURA POPULAR

VEREDAS

de João César Monteiro

com Margarida Gil, António Mendes, Carmen Duarte, Francisco Domingues, Manuela de Freitas, Luís Sousa Costa

Portugal, 1977 – 120 min

Em VEREDAS João César Monteiro inspirou-se numa série de lendas e mitos populares portugueses para “fabricar” (como ele afirma no genérico) um filme que é uma reflexão sobre as nossas raízes culturais. É um magnífico trabalho, que dialoga com outros momentos da obra do realizador e com outros títulos fundamentais da cinematografia portuguesa da década de setenta, como TRÁS-OS-MONTES de António Reis e Margarida Cordeiro. Depois dele realizaria curtas-metragens relacionadas com três contos tradicionais: A MÃE, DOIS SOLDADOS e AMOR DAS TRÊS ROMÁS, mas também SILVESTRE.

> [QUA. \[23\] 21:30 | SALA DR. FÉLIX RIBEIRO](#)

AÇÃO E INTERVENÇÃO

ARQUITECTURA E HABITAÇÃO

de António de Macedo

Portugal, 1974 – 44 min

DIREITO À HABITAÇÃO

de Cinequipa

Portugal, 1975 – 48 min

duração total da sessão: 92 minutos

Em ARQUITECTURA E HABITAÇÃO António Macedo concentra-se nos problemas de dois centros urbanos,

Lisboa e Vila Franca de Xira, recolhendo os testemunhos de arquitetos, alunos de Arquitetura da Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa, mas também de meros transeuntes. A entrevista afirma-se assim, mais uma vez, como um dos principais instrumentos ao serviço destes filmes próximos da reportagem. DIREITO À HABITAÇÃO concentra-se em novembro de 1995 e acompanha o projeto do SAAL Norte e as aspirações das populações urbanas da região. “Casas Sim, Barracas Não” é das frases mais ouvidas entre as conquistas das comissões de moradores e a denúncia dos ataques bombistas às instalações do SAAL.

> [QUA. \[23\] 22:00 | SALA LUÍS DE PINA](#)

AÇÃO E INTERVENÇÃO

GUINÉ BISSAU: INDEPENDÊNCIA

de António H. Escudeiro

Portugal, 1977 – 22 min

ADEUS, ATÉ AO MEU REGRESSO

de António-Pedro Vasconcelos

Portugal, 1974 – 70 min

duração total da sessão: 92 minutos

O documentário de António Escudeiro introduz mais uma das questões mais “quentes” do pós-25 de abril com a sua síntese histórica sobre a independência da Guiné Bissau, que percorre a história do país desde a sua colonização até à admissão na ONU, passando pela guerra de libertação e pelo complexo processo negocial após o 25 de abril. Realizado para televisão em dezembro de 1974, ADEUS, ATÉ AO MEU REGRESSO adota a expressão utilizada pelos soldados portugueses quando, do teatro de guerra, enviavam as suas mensagens de Natal para a metrópole, como então também se dizia. Há testemunhos impressionantes, como o de um ex-combatente que relata as dificuldades sentidas pelos soldados para pagarem as urnas dos colegas mortos, ou a carta lindíssima de um outro que, em 1965, descrevia à mulher a falta de sentido da guerra. António-Pedro Vasconcelos regista as palavras destes soldados que combateram na Guiné refletindo sobre a guerra colonial portuguesa quando esta era ainda uma realidade muito presente.

> [QUI. \[24\] 19:00 | SALA DR. FÉLIX RIBEIRO](#)

INTERROGAR A REVOLUÇÃO

BOM POVO PORTUGUÊS

de Rui Simões

com Augusto de Figueiredo, Cecília Guimarães, Helder Costa, Manuel Martins, Adérito Lopes, Dina Mendonça, João Vaz, Manuela Serra, Maria Angelina Oliveira

Portugal, 1980 – 132 min

Entre duas datas, o 25 de abril e o 25 de novembro e duas sequências, de nascimento e de morte, BOM POVO PORTUGUÊS descreve os acontecimentos políticos através das suas imagens (Governos Provisórios, 11 de março, 28 de setembro, comícios e movimentações partidárias) postas a par de imagens de trabalho e de lazer do povo português nos campos e nas fábricas. Em *off*, um texto escrito por Teresa Sá e dito por José Mário Branco. Um dos primeiros grandes filmes a interrogar a revolução no seu conjunto.

> [QUI. \[24\] 21:30 | SALA DR. FÉLIX RIBEIRO](#)

BOM POVO PORTUGUÊS

AÇÃO E INTERVENÇÃO / O CASO TORRE BELA

COOPERATIVA AGRÍCOLA TORRE BELA

de Luís Galvão Teles

Portugal, 1975 – 55 min

TORRE BELA (UMA COOPERATIVA POPULAR)

de Vítor Silva

Portugal, 1975 – 45 min

duração total da sessão: 100 min

O caso Torre Bela é famoso. Se hoje é sobretudo conhecido pelo filme de Thomas Harlan ou pelo mais recente documentário de José Filipe Costa (LINHA VERMELHA), que o revisita, foram vários os realizadores que filmaram a evolução dos acontecimentos durante a ocupação da herdade. Luís Galvão Teles foi um dos primeiros que os registou num documentário produzido pela Cinequanon, muito falado na época. No âmbito do cinema amador, encontramos o filme de Vítor Silva que, com a sua câmara Super 8, filmou os conflitos nas terras do Duque de Lafões, bem como as dificuldades encontradas pelos camponeses na sua forma de organização popular. Dois filmes que nunca foram mostrados na Cinemateca, a antecipar a projeção da nova cópia restaurada do TORRE BELA de Harlan, no dia 25.

> **QUI. [24] 22:00 | SALA LUÍS DE PINA**

AÇÃO E INTERVENÇÃO / SESSÃO AMADORES

CASAS SIM, BARRACAS NÃO!

de Nuno Monteiro Pereira

Portugal, 1975 – 15 min

A ÚLTIMA GUERRA

de João Paulo Ferreira, António Cunha

Portugal, 1980 – 40 min

JÚLIO DE MATOS HOSPITAL...?

de José Carlos Marques

Portugal, 1974 – 28 min

duração total da sessão: 83 min

Sessão dedicada ao cinema amador e ao modo como este acompanhou os acontecimentos do Portugal pós-revolucionário. Em CASAS SIM, BARRACAS NÃO! Nuno Monteiro Pereira aborda a questão da habitação partindo de um dos principais *slogans* da altura. A ÚLTIMA GUERRA, de João Paulo Ferreira (autor do festivo FATUCHA SUPERSTAR, recentemente mostrado na Cinemateca) e António Cunha, dois dos principais praticantes do “formato reduzido” em Portugal, centra-se nas consequências da guerra colonial. A terminar a sessão, um filme poderosíssimo sobre a realidade concentracionária do hospital Júlio de Matos, que denuncia a degradação e a sordidez com que eram tratados os doentes num hospital que chegou a ser apresentado como um modelo. Rodado em Super 8, o seu impacto foi tal, que conheceu estreia comercial. JÚLIO DE MATOS HOSPITAL...? e CASAS SIM, BARRACAS NÃO! são mostrados pela primeira vez na Cinemateca.

> **SÁB. [26] 19:30 | SALA LUÍS DE PINA**

INTERROGAR A REVOLUÇÃO

QUE FAREI EU COM ESTA ESPADA?

de João César Monteiro

Portugal, 1975 – 66 min

Manifestações operárias contra a presença de Portugal na NATO junto às águas do Tejo cruzam-se com cenas de NOSFERATU, o vampiro de Murnau, que desembarca ameaçadoramente. A realidade política portuguesa é ainda confrontada com uma marginalidade que desafia a moral conservadora. Com a forte marca de autor que ao quarto filme já se lhe reconhecia, QUE FAREI EU COM ESTA ESPADA? alimentou discussões e polémicas na altura da sua estreia, nomeadamente através de um aceso debate televisivo cujas querelas se prolongariam nas páginas dos jornais.

> **SÁB. [26] 21:30 | SALA DR. FÉLIX RIBEIRO**

AÇÃO E INTERVENÇÃO

ANO 1º - 1º DE MAIO DE 1975

Portugal, 1976 – 10 minutos

JORNAL CINEMATOGRÁFICO NACIONAL

A (out. 75), B (nov. 75), nº1 (nov.75), nº25 (mai. 77)

Portugal, 1975-1977 – 38 min

TARRAFAL, CAMPO DA MORTE LENTA

de Unidade de Produção nº1

Portugal, 1978 – 27 minutos

duração total da sessão: 66 minutos

Sessão inteiramente dedicada à relação das “atualidades” com a “atualidade política” e à Unidade de Produção nº1, núcleo de produção criado no interior do Instituto Português de Cinema após o 25 de abril com vista à dinamização política, que foi responsável por um conjunto de pequenos filmes de âmbito documental, mas também pelo JORNAL CINEMATOGRÁFICO NACIONAL. Trata-se de um jornal de atualidades com uma grande importância histórica que seguia estilisticamente as fórmulas herdadas das atualidades anteriores, se bem que subordinado a uma nova ordem discursiva, com fortes ligações ao Partido Comunista. Realizado entre os anos de 1975 e 1977, é extremamente interessante perceber como são comentados os acontecimentos que nos são mostrados e o que nos é mostrado. TARRAFAL, CAMPO DA MORTE LENTA é um impressionante documento sobre uma das piores prisões do Estado Novo.

> **SEG. [28] 19:30 | SALA LUÍS DE PINA**

POR UMA CULTURA POPULAR

PROVAS PARA UM RETRATO EM CORPO INTEIRO

de José Alves Pereira, José Bogalheiro,

Pedro Massano Amorim

com Pauliteiros de Miranda, Maria Albertina,

Banda do Casaco, GAC – Vozes na Luta, Eugénio de Andrade

Portugal, 1978 – 95 min

Retrato de um país e da sua cultura popular, expressamente realizado para a difundir junto das comunidades emigrantes espalhadas pela Europa. Recusando o planfletarismo que caracteriza grande parte da produção documental deste período pós-revolucionário (e que está bem presente na sessão anterior dedicada à Unidade de Produção nº1) PROVAS PARA UM RETRATO EM CORPO INTEIRO dispensa quase inteiramente a voz *off* e integra depoimentos e representantes de diferentes tendências musicais (etnográfica, folclórica, ligeira e de intervenção). No final, Eugénio de Andrade lê cinco poemas. Para além da realidade rural de norte a sul do país, o filme integra imagens da primeira projeção de NÓS POR CÁ TODOS BEM, de Fernando Lopes, na aldeia da Várzea dos Amarelos, onde foi filmado.

> **SEG. [28] 22:00 | SALA LUÍS DE PINA**

POR UMA CULTURA POPULAR

O MUSEU

de Rui Simões

Portugal, 1976 – 15 min

O MOVIMENTO DAS COISAS

de Manuela Serra

com participação do povo de Lanheses

Portugal, 1985 – 85 min

duração total da sessão: 100 min

O MOVIMENTO DAS COISAS é um dos filmes mais curiosos que nas décadas de setenta e oitenta abordaram o universo rural do norte português. Começado a desenvolver no interior da Cooperativa VirVer, em cujos projetos Manuela Serra trabalhou durante vários anos, só seria concluído algum tempo depois. Contudo, tudo aquilo que terá sido a razão de ser da maior parte dos outros filmes parece ter sido depurado, senão eliminado. A sua simplicidade só parece ter paralelo na discricção com que foi recebido (nunca chegou a estrear comercialmente). Precisar-se-á este “filme sobre o tempo” de uma prova do tempo? O MUSEU, curta-metragem de Rui Simões desenvolvida no âmbito da VirVer (que contou com a colaboração de Manuela Serra) centra-se no trabalho mineiro da região de São Pedro da Cova, sendo esta a sua primeira apresentação na Cinemateca.

> **TER. [29] 21:30 | SALA DR. FÉLIX RIBEIRO**

POR UMA CULTURA POPULAR

CONTINUAR A VIVER – OS ÍNDIOS DA MEIA PRAIA

de António da Cunha Telles

com José Veloso, José Romão/Foinhas, Fernando Romão,

pescadores da Meia Praia

Portugal, 1976 – 108 min

Cunha Telles filmou a experiência levada a cabo após o 25 de abril de 1974 na comunidade piscatória da Meia Praia, em Lagos: entre 74 e 76 foi ensaiado um projeto que implicou a substituição das casas tradicionais por moradias de pedra e a tentativa de criação de uma cooperativa de pesca. OS ÍNDIOS DA MEIA PRAIA conta com a célebre e lindíssima canção de Zeca Afonso. Esta projeção é uma ponte para a retrospectiva Cunha Telles, que começará em breve na Cinemateca.

> **QUA. [30] 15:30 | SALA DR. FÉLIX RIBEIRO**

INTERROGAR A REVOLUÇÃO

GESTOS & FRAGMENTOS

de Alberto Seixas Santos

com Otelo Saraiva de Carvalho,

Eduardo Lourenço, Robert Kramer

Portugal, 1982 – 90 min / versão original legendada em inglês “Ensaio sobre os militares e o poder”, frase que também pertence ao título de GESTOS E FRAGMENTOS, resume o espírito do filme, assente em três pontos de vista sobre o mesmo tema: os de Otelo Saraiva de Carvalho e de Eduardo Lourenço, nos seus próprios papéis, e o protagonizado por Robert Kramer, como um jornalista americano embrenhado na procura de explicações para o processo tomado pela Revolução portuguesa. “Certeiro e mortífero”. Um dos mais impressionantes olhares cinematográficos sobre a revolução de abril. O filme também está programado “em contexto” nas sessões “A Cinemateca com o Indielisboa”.

> **QUA. [30] 21:30 | SALA DR. FÉLIX RIBEIRO**

8 1/2 FESTA DO CINEMA ITALIANO: MARIO BAVA + UM INÉDITO DE ORSON WELLES

EM COLABORAÇÃO COM 8 1/2 FESTA DO CINEMA ITALIANO

Prosseguindo uma colaboração de há vários anos, a Cinemateca volta a associar-se à 8 1/2 Festa do Cinema Italiano, em 2014 com seis sessões que evocam a obra de Mario Bava e uma outra reservada à apresentação do filme inédito de Orson Welles, recentemente redescoberto e mostrado em Itália: TOO MUCH JOHNSON, de 1938, realizado antes de CITIZEN KANE mas deixado incompleto por Welles.

Mario Bava (1914-80) foi um realizador de culto antes mesmo desta expressão existir, pois realizava filmes de géneros considerados pouco "nobres", como o cinema de terror e o fantástico. Estes géneros sempre tiveram os seus cultores, mas o filme de estreia de Bava, LA MASCHERA DEL DEMONIO (1960), foi recebido com entusiasmo pela crítica francesa mais erudita e cinéfila, as arqui-inimigas *Cahiers du Cinéma* e *Positif*, o que surpreendeu muitos críticos italianos. Num livro de 1995, o crítico Alberto Pezzotta definiu acertadamente Bava como "mestre do cinema fantástico e do 'grand guignol', que nunca renunciou à ironia e à experimentação". Mario Bava nasceu, por assim dizer, no cinema, pois o seu pai era operador de câmara e ensinou-lhe o ofício. Ele próprio começou por ser diretor de fotografia em 1939 (IL TACCHINO PREPOTENTE, curta-metragem de Roberto Rossellini) e exerceu durante vinte anos esta profissão, trabalhando com realizadores como Luciano Emmer, Luigi Comencini, Mario Soldati, Mario Camerini, Riccardo Freda, Raoul Walsh e Jacques Tourneur. Bava parece ter sido o verdadeiro realizador de LA BATTAGLIA DI MARATONA deste último e foi por este motivo que os produtores lhe propuseram que realizasse um filme. O êxito de LA MASCHERA DEL DEMONIO lançou a sua carreira como realizador (também foi diretor de fotografia de muitos dos seus filmes), que se prolongaria até 1978, num total de vinte e cinco longas-metragens incluindo peplums, westerns, aventuras orientais e *gialli*, os *thrillers* com elementos fantásticos, para além de filmes fantásticos ou de terror. Embora tenha sido rapidamente abandonado pela "crítica mais séria", Bava passou a ser idolatrado pelos apreciadores do cinema fantástico, que formavam um segmento específico da cinefilia, a tal ponto que em algumas cidades havia cinemas que só mostravam filmes deste género. Por isso, nunca foi esquecido e é reconhecido por Dario Argento, outro autor de culto, como um dos seus mestres. Neste breve Ciclo mostram-se alguns dos filmes mais célebres e significativos de um cineasta que um ano antes de morrer se definiu nestes termos: "Sou um artesão romântico, daqueles que já não existem. Fiz filmes como um marceneiro faz cadeiras". Nos anos noventa, Martin Scorsese, Joe Dante e Tim Burton declararam publicamente a sua admiração pelo cinema de Bava: "Ninguém fez estas coisas tão bem como ele" (Joe Dante). Lamberto Bava, filho do realizador, seu antigo assistente e ele próprio um conhecido cineasta, acompanha as primeiras sessões em Lisboa.



LA MASCHERA DEL DEMONIO

LA MASCHERA DEL DEMONIO

A Máscara do Demónio

de Mario Bava
com Barbara Steele, John Richardson, Andrea Checchi
Itália, 1960 – 85 min / legendado eletronicamente em português

com a presença de Lamberto Bava

O filme de estreia de Mario Bava, matriz do cinema italiano de terror, é a sua obra mais célebre, sobretudo pela cena que lhe dá título. É um dos grandes clássicos do cinema fantástico. Filmado a preto e branco pelo próprio Bava e tendo como ponto de partida uma novela de Gogol, o filme pode ser vinculado ao *gothic* anglo-saxão, com a sua atmosfera fechada de estúdio, com criptas e bosques inquietantes e uma história complexa, permeada de sadismo, mas vive sobretudo pela atmosfera que cria. À época, Jean Douchet escreveu em *Arts* que este era "o primeiro filme de vampiros que não é indigno dos dois ilustres modelos: NOSFERATU de Murnau e VAMPYR de Dreyer". Primeira exibição na Cinemateca.

> **SEX. [11] 21:30 | SALA DR. FÉLIX RIBEIRO**

MARIO BAVA

LA RAGAZZA CHE SAPEVA TROPPO

A Rapariga que Sabia Demais

de Mario Bava
com Leticia Roman, John Saxon, Valentina Cortese
Itália, 1962 – 90 min / versão em inglês legendada em português

com a presença de Lamberto Bava

Quinto filme de Bava, LA RAGAZZA CHE SAPEVA TROPPO (o título é uma alusão a THE MAN WHO KNEW TOO MUCH de Hitchcock) é, na opinião de Alberto Pezzotta, "o filme de Bava que, com LA MASCHERA DEL DEMONIO, que teve mais influência sobre o cinema italiano de género", reunindo elementos do *gothic*, do *whodunnit* e de comédia de férias, à maneira de ROMAN HOLIDAY, de William Wyler. Trata-se de uma história contemporânea em que uma jovem americana, apaixonada por romances policiais, vai passar férias em Roma, onde recebe misteriosos telefonemas ameaçadores. O filme foi pensado para o mercado internacional e será apresentado na versão dobrada em inglês, destinada à distribuição internacional e que também tem diferenças de montagem com a versão original italiana.

> **SÁB. [12] 15:30 | SALA DR. FÉLIX RIBEIRO**

MARIO BAVA

I TRE VOLTI DELLA PAURA

"Os Três Rostos do Medo"

de Mario Bava
com Michèle Mercier, Boris Karloff, Jacqueline Pierreux
Itália, França, 1963 – 95 min / legendado eletronicamente em português

com a presença de Lamberto Bava

Reciclando cenários de LA MASCHERA DEL DEMONIO e de LA RAGAZZA CHE SAPEVA TROPPO, além da música

MARIO BAVA

de MASCHERA, I TRE VOLTI DELLA PAURA é um filme em episódios, um formato que esteve muito em voga na primeira metade dos anos sessenta. No prólogo Boris Karloff anuncia que vamos ver "três contos sobrenaturais". No primeiro, IL TELEFONO (falsamente indicado no genérico como adaptado de um conto de Maupassant), uma mulher recebe ameaças de morte pelo telefone. No segundo, I WURDALAK, um homem dá por si às voltas com vampiros. No terceiro, LA GOCCIA D'AGUA, uma enfermeira rouba o anel de uma morta. No epílogo, Boris Karloff volta a falar ao espectador: "Sonhe comigo ao chegar a casa". Primeira exibição na Cinemateca.

> **SÁB. [12] 19:00 | SALA DR. FÉLIX RIBEIRO**

MARIO BAVA

SEI DONNE PER L'ASSASSINO

"Seis Mulheres Para o Assassino"

de Mario Bava
com Eva Bartok, Cameron Mitchell, Thomas Reiner
Itália, França, 1964 – 88 min / legendado eletronicamente em português

Coproduzido por Georges de Beauregard (À BOUT DE SOUFFLE, LE MÉPRIS), SEI DONNE PER L'ASSASSINO é um puro *thriller*, sem elementos fantásticos. É reconhecido como a matriz do magnífico L'UCCELLO DALLE PIUME DI CRISTALLO, de Dario Argento. Como o título indica, tudo gira à volta de uma série de homicídios violentos de mulheres, em que o suspense se mistura com um inquérito policial. No desenlace, há uma surpresa quanto à identidade do assassino. Um exemplo magnífico sobre a arte de morrer e matar no cinema. Primeira exibição na Cinemateca.

> **SEG. [14] 19:00 | SALA DR. FÉLIX RIBEIRO**

MARIO BAVA

DIABOLIK

Diabolik

de Mario Bava
com John Philip Law, Marisa Mell, Michel Piccoli
Itália, França, 1968 – 100 min / legendado eletronicamente em português

Produzido pelo poderoso Dino de Laurentiis e com música de Ennio Morricone, DIABOLIK traz ao cinema a personagem titular de uma banda desenhada extremamente célebre em Itália: um ladrão que rouba outros ladrões, assume várias máscaras e tem uma bela amante que é sua cúmplice. Como MODESTY BLAISE, de Joseph Losey, que também transpõe uma personagem de banda desenhada para o cinema, DIABOLIK é um filme extremamente rico do ponto de vista visual, com elementos psicadélicos, da Op Art e da Pop Art.

> **SEG. [14] 21:30 | SALA DR. FÉLIX RIBEIRO**

MARIO BAVA

TERRORE NELLO SPAZIO

de Mario Bava
com Barry Sullivan, Norma Bengel, Fernando Villena
Itália, Espanha, 1965 – 85 min / legendado eletronicamente em português
Única incursão de Bava no género da ficção científica,

em que passam ecos de THE THING FROM ANOTHER WORLD, de Christian Nisby e Howard Hawks, e THE INVASION OF THE BODY SNATCHERS, de Don Siegel: duas naves espaciais são enviadas a um misterioso planeta, mas uma vez lá os membros da tripulação começam a lutar entre eles e a matarem-se. Na verdade, o planeta é habitado por uma raça em extinção que precisa alimentar-se dos corpos de outros seres. Por conseguinte e como indica o título, o filme de Bava aproxima a ficção científica e o cinema de terror (por isso, o título comercial americano é PLANET OF THE VAMPIRES). Este elemento da narrativa seria retomado muitos anos mais tarde em ALIEN, de Ridley Scott. TERRORE NELLO SPAZIO também tem o charme peculiar dos filmes de ficção científica feitos com recursos escassos, porém não miseráveis. Primeira exibição na Cinemateca.

> **TER. [15] 21:30 | SALA DR. FÉLIX RIBEIRO**

MARIO BAVA

REAZIONE A CATENA (ECOLOGIA DEL DELITTO)

Baía Sangrenta

de Mario Bava
com Claudine Auger, Luigi Pistillo, Laura Betti
Itália, 1971 – 85 min / legendado eletronicamente em português

REAZIONE IN CATENA é um dos poucos filmes de Bava com o qual o realizador se declarava "plenamente satisfeito". Bava teve boas condições de produção e liberdade de trabalho. Tem algo de *slasher movie*, um filme com muitos homicídios, nada menos do que treze, cada qual com uma técnica diferente e numa sequência "lógica", em que um crime suscita inevitavelmente o motivo para o próximo.

> **QUI. [17] 21:30 | SALA DR. FÉLIX RIBEIRO**

UM INÉDITO DE ORSON WELLES

TOO MUCH JOHNSON

de Orson Welles

com Joseph Cotten, Arlene Francis, Virginia Nicholson
Estados Unidos, 1938 – 66 minutos / mudo

sessão apresentada por Lorenzo Codelli

Segunda incursão de Orson Welles ao cinema depois da curta THE HEARTS OF AGE (1934), realizado três anos antes de CITIZEN KANE e nunca apresentado em público TOO MUCH JOHNSON foi considerado um filme definitivamente perdido em agosto de 1970, quando a única cópia disponível desapareceu num incêndio na casa de Orson Welles em Madrid. Mas por um estranho milagre, esta cópia foi encontrada em 2013 em Pordenone, em Itália, e imediatamente restaurada e apresentada em público. O filme foi concebido para um espetáculo do Mercury Theater, de Welles, mas não foi apresentado por nunca ter sido terminado. Como tantos outros filmes inacabados de Welles, é antes de mais um esboço, mas nem por isso menos precioso.

> **QUA. [16] 21:30 | SALA DR. FÉLIX RIBEIRO**

A CINEMATECA COM O INDIELISBOA

EM COLABORAÇÃO COM O INDIELISBOA'14

A Cinemateca volta a associar-se ao IndieLisboa, este ano na sua décima primeira edição, numa série de sessões da secção do festival *Director's Cut* (concebida como de apresentação de títulos redescobertos, restaurados ou que refletem a história do cinema), a apresentar em abril e no início de maio, nas datas do festival. À semelhança do que sucedeu em 2013, o programa propõe a apresentação de títulos documentais recentes e a reavaliação de filmes convocados pelos protagonistas dos primeiros num *Director's Cut em Contexto*. Em abril, são mostrados retratos documentais centrados em realizadores como Bertolucci – **BERTOLUCCI ON BERTOLUCCI**, de Luca Guadagnino e Walter Fasano, que rima com a apresentação de **PRIMA DELLA RIVOLUZIONE**; James Benning e Richard Linklater – **DOUBLE PLAY: JAMES BENNING AND RICHARD LINKLATER** por Gabe Klinger; Leos Carax em **MR LEOS CARAX**, de Tessa Louise-Salomé, motivo para voltar, em maio, a **MAUVAIS SANG** de Carax; e ainda **A MASQUE OF MADNESS (NOTES ON FILM 06-B. MONOLOGUE 02)**, um retrato de Boris Karloff por Norbert Pfaffenbichler, que é também motivo para visitar **FRANKENSTEIN** de James Whale, um dos mais icónicos títulos do ator. Está ainda programada a curta-metragem **WALK IN THE FLESH**, de Filipe Afonso. **REFÚGIO E EVASÃO** é o título do filme de Luís Alves de Matos com Alberto Seixas Santos a apresentar numa primeira exibição pública que rima com a projeção de **GESTOS & FRAGMENTOS**, título fundamental da "filmografia de abril" e da obra de Seixas Santos. O programa é completado em maio, com a apresentação de **ROSSO CENERE**, de Augusto Contento e Adriano Aprà, que por sua vez convoca **STROMBOLI TERRA DI DIO** de Rossellini; **TRESPASSING BERGMAN** de Jane Magnusson e Hynek Pallas, motivo para voltar a **O ROSTO** de Ingmar Bergman; **UN CHAT SUR L'ÉPAULE** de Julie Conte, um retrato de Jean-Pierre Beauviala; e as curtas-metragens **MEMÓRIA DA MEMÓRIA**, de Paula Gaitán e **HEAD, TAIL, RAIL**, de Hugo Olim. Também em maio, Claire Simon vai estar na Cinemateca a apresentar o seu filme **MIMI**.



A MASQUE OF MADNESS (NOTES ON FILM 06-B. MONOLOGUE 02)

BERTOLUCCI ON BERTOLUCCI

de Luca Guadagnino, Walter Fasano

Itália, Áustria, França, Reino Unido, Suíça, 2013 – 101 min / legendado eletronicamente em português

É como um filme ensaio na primeira pessoa do singular que **BERTOLUCCI ON BERTOLUCCI** se apresenta, através de uma montagem que articula as palavras do cineasta italiano a partir de centenas de horas de entrevistas e material de arquivo recolhido um pouco por todo o mundo. Trata-se de uma reflexão sobre o cinema que segue "um intenso fluxo de emoções, introspeção psicológica, anedotas e visões" reveladora da "identidade de um autêntico e extraordinário praticante da arte da mise en scène". Nascidos em 1970/71, o tempo de **IL CONFORMISTA** na obra de Bertolucci, então já aclamado com **PRIMA DELLA RIVOLUZIONE**, é na qualidade de cinéfilos que Guadagnino (realizador internacionalizado com **MELISSA P. e IO SONO L'AMORE**) e Fasano (que tem trabalhado sobretudo como montador, entre outros de Dario Argento, Ferzan Ozpetek, Stefano Mordini) assinam o seu filme sobre Bernardo Bertolucci.

> **SÁB. [26] 19:00 | SALA DR. FÉLIX RIBEIRO**

DIRECTOR'S CUT EM CONTEXTO

PRIMA DELLA RIVOLUZIONE

Antes da Revolução

de Bernardo Bertolucci

com Adriana Asti, Francesco Barilli, Morando Morandini

Itália, 1964 – 100 min / legendado em português

"Quem nunca viveu antes da revolução, não conheceu a doçura de viver." A célebre frase de Talleyrand (que se referia especificamente à Revolução Francesa) é citada em epígrafe nesta segunda longa-metragem de Bertolucci, à qual também serve de título. O filme é a história da educação sentimental de um jovem burguês de Parma, às voltas com um envolvimento sentimental incestuoso com a tia e com a relação com o seu mentor intelectual, um pensador marxista. Um filme ao mesmo tempo confessional e intelectual, magnificamente realizado, talvez a obra-prima do realizador, então com 24 anos.

> **SÁB. [26] 22:00 | SALA LUÍS DE PINA**

DIRECTOR'S CUT

DOUBLE PLAY: JAMES BENNING AND RICHARD LINKLATER

de Gabe Klinger

Estados Unidos, França, Portugal, 2013 – 70 min / legendado eletronicamente em português

com a presença de Gabe Klinger

O filme de Gabe Klinger apresenta-se como um retrato da amizade entre dois cineastas americanos de obras e percursos diversos: James Benning e Richard Linklater. **DOUBLE PLAY** é construído a partir de conversas filmadas entre Benning e Linklater e imagens de arquivo, explorando "as marcas do tempo, da duração, não apenas nas [suas respetivas] obras cinematográficas, mas também na sua amizade e nas suas vidas" (Gabe Klinger).

> **SEG. [28] 19:00 | SALA DR. FÉLIX RIBEIRO**

DIRECTOR'S CUT

MR LEOS CARAX

de Tessa Louise-Salomé

França, 2014 – 72 min / legendado eletronicamente em português

Esta primeira longa-metragem de Tessa Louise-Salomé surgiu na sequência de **DRIVE IN HOLY MOTORS**, registo de bastidores do último filme de Leos Carax, de 2012. **MR LEOS CARAX** (o título joga com a grafia: MR leos carax) é um retrato do percurso e obra de Carax olhados na perspetiva do seu visionarismo, do modo como surgiu em cena com **BOY MEETS GIRL** e **MAUVAIS SANG** (1984/86 tornando-se uma figura de culto, secreta e polémica, de "aura maldita" com **LES AMANTS DU PONT NEUF** (1991), **POLA X** (1999), marcados pelas dificuldades de produção do primeiro e a má receção pública do segundo, e o recente **HOLY MOTORS**, genericamente defendido com estima pela crítica internacional. O filme combina material de arquivo inédito, entrevistas, excertos de filmes favoritos de Carax, compondo um retrato inspirado na sua visão poética. Os intervenientes incluem os críticos Richard Brody e Kent Jones, a diretora de fotografia Caroline Champetier e o ator Denis Levant, alter ego de Carax.

> **SEG. [28] 21:30 | SALA DR. FÉLIX RIBEIRO**

DIRECTOR'S CUT EM CONTEXTO

FRANKENSTEIN

Frankenstein

de James Whale

com Boris Karloff, Colin Clive, Mae Clarke, John Boles, Edward Van Sloan

Estados Unidos, 1930 – 70 min / legendado em português

Um dos mais lendários filmes de terror da história do cinema, que praticamente fundou o género nos estúdios da Universal, assim como **DRACULA**. Boris Karloff interpreta de maneira inesquecível a figura do monstro, que acaba por receber o nome do seu criador e conquistar a imortalidade, tal como a obra literária em que se inspira, o romance de Mary Shelley. **FRANKENSTEIN** continua a ser uma maravilha poética.

> **TER. [29] 15:30 | SALA DR. FÉLIX RIBEIRO**

DIRECTOR'S CUT

WALK IN THE FLESH

de Filipe Afonso

Portugal, 2014 – 6 min

A MASQUE OF MADNESS (NOTES ON FILM 06-B. MONOLOGUE 02)

de Norbert Pfaffenbichler

Alemanha, 2013 – 80 min / legendado eletronicamente em português

duração total da sessão: 86 min

com a presença de Filipe Afonso

Apresentado na Cinemateca com o IndieLisboa o ano passado, com a exibição de **MESSENGER FROM THE SHADOWS (NOTES ON FILM 06 A/MONOLOGUE 01)**, em tributo a Lon Chaney, Norbert Pfaffenbichler prossegue a sua série "Notes on Film" com um filme centrado noutra dos mais famosos atores de Hollywood, Boris Karloff. **A MASQUE OF MADNESS** compõe-se a partir de planos de Karloff vindos do seu trabalho em televisão e cinema acompanhados por uma narração em off. "Nesta longa-metragem experimental, o ator britânico Boris Karloff (1887-1969) encarna aproximadamente 170 personagens diferentes. Uma carreira de ator que atravessa 50 anos (1919-1969) é compactada num único filme. O protagonista experimenta uma esquizofrénica viagem de terror na qual se confronta apenas com versões de si mesmo em diferentes máscaras, diferentes idades, diferentes géneros e raças. (...) Concetual com características de pesadelo, este filme é uma homenagem a um grande ator e também uma estranha lição de história do cinema" (Norbert Pfaffenbichler). A sessão abre com **WALK IN THE FLESH** de Filipe Afonso, de registo "experimental", que trabalha imagens originais de **SCANNERS** de David Cronenberg.

> **TER. [29] 19:00 | SALA DR. FÉLIX RIBEIRO**

DIRECTOR'S CUT

REFÚGIO E EVASÃO

de Luís Alves de Matos

Portugal, 2014 – 66 min

com a presença de Luís Alves de Matos e Alberto Seixas Santos

Realizador, mas também crítico, professor e programador de cinema, o percurso de Alberto Seixas Santos está diretamente associado ao surgimento do Cinema Novo na viragem das décadas de sessenta e setenta, que marcou com obras fundamentais como **BRANDOS COSTUMES** e **GESTOS & FRAGMENTOS** (as suas duas primeiras longas-metragens, programadas este mês, na retrospectiva dedicada a "Abril"). É nele, um dos espíritos mais influentes no meio do cinema português, que Luís Alves de Matos se detém: "a partir do testemunho e experiência pessoal do cineasta Alberto Seixas Santos e das suas reflexões sobre a história do cinema fez-se a reconstrução de uma memória fílmica através de um processo de montagem. Um diálogo entre as imagens dos seus filmes e de cineastas que admira, cujos filmes contaminam este documentário como fantasmas que vêm assombrar o real. Para o realizador, 'a questão central no cinema, como é a questão central na pintura, na música, onde quer que seja, é que só ficam as obras que correm riscos'". Primeira exibição pública absoluta.

> **QUA. [30] 19:00 | SALA DR. FÉLIX RIBEIRO**

DIRECTOR'S CUT EM CONTEXTO

GESTOS & FRAGMENTOS

de Alberto Seixas Santos

com Otelo Saraiva de Carvalho, Eduardo Lourenço, Robert Kramer

Portugal, 1982 – 90 min / versão original legendada em inglês

com a presença de Alberto Seixas Santos

Ver entrada em "25 de Abril, Sempre".

> **QUA. [30] 21:30 | SALA DR. FÉLIX RIBEIRO**

OUTRAS SESSÕES DE ABRIL



DIE DRITTE GENERATION

APRILE

Abril

de Nanni Moretti

com Nanni Moretti, Silvio Orlando, Silvia Nono, Pietro Moretti, Agata Apicella Moretti

Itália, França, 1998 – 77 min / legendado em português

Foi a longa-metragem seguinte a *CARO DIARIO* e é o filme em que, no seu duplo realizador de realizador ator, Nanni Moretti se confronta com a situação política italiana e os seus próprios dilemas de realizador e pai recente. *APRILE* surge na sequência da recolha de material sobre a cena política italiana de meados dos anos noventa, a ascensão e “queda” de Berlusconi, e o momento em que Moretti descobre a paternidade. Ou, como o descreveu Claire Denis, o filme em que Moretti “quis fazer uma comédia musical que não conseguia começar, optando assim por falar da sua vida própria vida, o seu novo bebé, os seus desejos e medos. Finalmente, na última cena, começa”. Primeira exibição na Cinemateca.

> **TER. [01] 15:30 | SALA DR. FÉLIX RIBEIRO**

> **SÁB. [05] 19:30 | SALA LUÍS DE PINA**

IN MEMORIAM ALAIN RESNAIS

COEURS

Corações

de Alain Resnais

com Sabine Azéma, Pierre Arditi, André Dussollier, Lambert Wilson, Laura Morante

França, Itália, 2006 – 125 min / legendado em português

Anterior a *LES HERBES FOLLES*, o último Alain Resnais até esta data estreado em Portugal, *COEURS* adapta uma peça teatral do dramaturgo inglês Alan Ayckbourn, o mesmo do díptico *SMOKING / NO SMOKING*. Numa Paris debaixo de um intenso nevão, várias personagens, todas elas um pouco “perdidas”, vão-se cruzando e descruzando, aproximando e afastando, numa estrutura narrativa onde o acaso e as coincidências têm um papel decisivo. Os atores são a habitual “trupe” de Resnais, em estado de graça, e os décors (praticamente só interiores) são a “outra” personagem de *COEURS*.

> **QUA. [02] 19:00 | SALA DR. FÉLIX RIBEIRO**

> **QUI. [03] 19:30 | SALA LUÍS DE PINA**

ABRAHAM LINCOLN

de D.W. Griffith

com Walter Huston, Una Merkel, Kay Hammond, E. Alyn Warren, Henry B. Walthall

Estados Unidos, 1930 – 84 min / legendado eletronicamente em português

O primeiro *all talkie* de Griffith retrata a vida de Abraham Lincoln como um homem só e angustiado, porventura refletindo a solidão e o pessimismo de DWG nesta fase da sua vida. “Um pesadelo para a razão e para os nervos” foi como o próprio se referiu às oito semanas de rodagem de *ABRAHAM LINCOLN*. Pelo seu lirismo e dimensão pictórica, tem sido entusiasticamente reavaliado. Verdaderamente surpreendente é o uso dramático do trabalho da banda sonora.

> **QUA. [02] 19:30 | SALA LUÍS DE PINA**

IN MEMORIAM MIKLOS JANCÓS

SZEGÉNELEGÉNYEK

Os Oprimidos

de Miklos Jancsó

com Janos Görbe, Tibor Molnár, András Kozák

Hungria, 1965 – 88 min / legendado em português

Miklos Jancsó estreou-se nas longas-metragens em 1958 e sempre adotou um estilo cinematográfico particular, bastante distinto do estilo das novas vagas da Europa Central. Jancsó faz um cinema quase coreografado, mas no âmbito de uma reflexão sobre a história da Hungria, “em que vencedores e vencidos são levados pelo mesmo turbilhão”. Situado em 1869, *OS OPRIMIDOS* aborda a pacificação do país, a liquidação de um bando de bandidos românticos, com a intenção, segundo as palavras do realizador, de “convidar os húngaros a perceber que a nossa história é bem menos agradável do que costumamos pensar.”

> **QUA. [02] 22:00 | SALA LUÍS DE PINA**

IN MEMORIAM VERA CHYTILOVÁ

SEDMIKRÁSKI

Jovens e Atrévidas

de Vera Chytilová

com Jitka Cerhová, Ivana Karbanová

Checoslováquia, 1966 – 75 min / legendado em português

Um dos grandes clássicos das novas vagas europeias dos anos sessenta. Duas belas jovens chamadas Marie atravessam diversas aventuras, em que fazem tudo para se divertir. Vão a piscinas públicas, a *night clubs*, provocam os homens, destroem tudo durante um banquete. “Já que o mundo destrói tudo, destruamos o mundo!”. Segundo a realizadora, trata-se de “uma comédia bizarra, com elementos de sátira e sarcasmo em relação às duas protagonistas”. Com cores fortes, este talvez seja o filme mais pop da “outra Europa”. Também conhecido pelo seu título internacional, *DAISIES*, foi o filme que, estreado antes da primavera de Praga, ditou a impossibilidade de trabalhar no seu país até 1975.

> **QUI. [03] 19:00 | SALA DR. FÉLIX RIBEIRO**

> **TER. [08] 19:30 | SALA LUÍS DE PINA**

LA BATAILLE DES DIX MILLIONS

de Chris Marker

França, 1970 – 59 min / legendado eletronicamente em português

LA BATAILLE DES DIX MILLIONS capta “a quente” um episódio da história do regime de Fidel Castro, que à época foi alardeado em todo o mundo. O “Líder Máximo” lançou um apelo à população cubana para que esta fizesse esforços sobre-humanos, de modo a dobrar a colheita de cana-de-açúcar. O próprio Castro foi fotografado de machete em punho a cortar cana. Mas apesar da mobilização da população, o objetivo não foi atingido. O filme, que se tornou extremamente raro, capta o discurso de “autocrítica” de Castro sobre este episódio, precedido por uma análise do ano que acabara de decorrer.

> **QUI. [03] 22:00 | SALA LUÍS DE PINA**

FRENZY

Perigo na Noite

de Alfred Hitchcock

com Jon Finch, Barry Foster, Barbara Leigh-Hunt, Anna Massey

Reino Unido, 1972 – 116 min / legendado em português

Para o seu penúltimo filme, Hitchcock regressou à sua Inglaterra natal (“Uma vez londrino, sempre londrino”, escreveu Penelope Houston à época). *FRENZY* mostra-nos um *serial killer* em ação no grande mercado de Covent Garden. À dura violência do criminoso, junta-se o humor típico de Hitchcock, sobretudo nas cenas que envolvem o polícia que

tenta resolver o caso e cuja mulher se julga uma grande cozinheira. Entre o humor e a provocação, Hitchcock numa das suas obras mais geniais.

> **SEX. [04] 15:30 | SALA DR. FÉLIX RIBEIRO**

LA TIERRA PROMETIDA

A Terra Prometida

de Miguel Littín

com Nelson Villagra, Aníbal Reyna, Pedro Manuel Alvarez, Rafael Benavente

Chile, Cuba, 1973 – 111 min / legendado em francês

Com argumento e realização do chileno Miguel Littín, *LA TIERRA PROMETIDA* foi um dos seus primeiros trabalhos, realizado no Chile e concluído em Cuba devido ao golpe militar de 1972 por Pinochet, que levou Littín ao exílio. Na filmografia chilena figura como a ambiciosa produção do período da Unidade Popular de “uma epopeia do campesinato centrada na propriedade da terra e na utopia de uma república socialista”. O filme evoca o primeiro governo socialista do Chile, efemeramente estabelecido em 1932, o que lhe conferiu uma nova dimensão política e social. Em Portugal, estreou em novembro de 1974, distribuído pela Animatógrafo. Primeira exibição na Cinemateca.

> **SEX. [04] 19:30 | SALA LUÍS DE PINA**

MOONLIGHTING

Moonlighting

de Jerzy Skolimowski

com Jeremy Irons, Eugene Lipinski, Jiri Stanislav

Reino Unido, Alemanha, 1982 – 97 min / legendado em português

Um dos mais célebres filmes de Skolimowski, realizado na Europa ocidental ao mesmo tempo que a Polónia vivia um conturbado período político. A Polónia e a sua situação na altura constituem, aliás, o *off* de *MOONLIGHTING*, obra sobre um grupo de imigrantes polacos clandestinos a trabalharem na construção civil em Londres. Sobre a personagem de Jeremy Irons (o único do grupo que fala inglês e esconde aos companheiros as notícias sobre a lei marcial imposta na Polónia) recai um olhar extremamente ambíguo. Belíssimo filme, frio e espesso, sobre a Europa política dos anos que precederam a inesperada queda do comunismo.

> **SÁB. [05] 22:00 | SALA LUÍS DE PINA**

NINOTCHKA

Ninotchka

de Ernst Lubitsch

com Greta Garbo, Melvyn Douglas, Ina Claire, Bela Lugosi, Sig Ruman

Estados Unidos, 1939 – 110 min / legendado em português

NINOTCHKA é o filme que foi lançado com o slogan “Garbo ri!”, coisa que ela nunca fazia no cinema. Lubitsch teve a inteligência de modificar a figura esfíngica da vedeta num filme que é uma deliciosa sátira anticomunista e antipuritana. Greta Garbo é uma severa agente soviética que se deixa seduzir pelos encantos do capitalismo e pelos prazeres do corpo: as noites de Paris, o champanhe, os trajes elegantes e o amor de Melvyn Douglas.

> **SEG. [07] 15:30 | SALA DR. FÉLIX RIBEIRO**

DIE DRITTE GENERATION

A Terceira Geração

de Rainer W. Fassbinder

com Volker Spengler, Bulle Ogier, Hanna Schygulla, Harry Baer

Alemanha, 1979 – 108 min / legendado em português

Fassbinder criticava frontalmente a hipocrisia e a pressão da sociedade sobre os indivíduos. Mas também criticava o que considerava o conformismo de grupos minoritários que se consideravam vítimas. Depois de irritar as feministas com *AS LÁGRIMAS AMARGAS DE PETRA VON KANT* e os homossexuais com *O DIREITO DO MAIS FORTE À LIBERDADE*, Fassbinder exasperou os partidários da extrema-esquerda com *A TERCEIRA GERAÇÃO*. Esta comédia sobre os grupos que apresentavam “a revolução” como uma espécie de conto de fadas, mostra um grupo de terroristas que é financiado, sem o saber, por um negociante de computadores, que espera poder vender mais computadores à polícia graças ao aumento das atividades terroristas.

> **SEG. [07] 19:30 | SALA LUÍS DE PINA**

> **QUI. [10] 19:30 | SALA LUÍS DE PINA**

AKASEN CHITAI

A Rua da Vergonha

de Kenji Mizoguchi

com Machiko Kyo, Ayako Wakao, Aiko Mimasu

Japão, 1955 – 91 min, 1956 – 85 min / legendado em português

Se uma casa de família tiver muitas mulheres, será que se pode dizer que é, em certa medida, uma casa de meninas? Não responda! Venha antes ver este filme que Mizoguchi fez com aquela idade em que se pode dizer que a fama já vem de longe. Ou seja, se em qualquer idade se podem fazer perguntas, só com certa idade se encontram as respostas. Uma ajuda: é sem vergonha o filme de uma casa e é sem vergonha um retrato idealizado.

> **SEG. [07] 21:30 | SALA DR. FÉLIX RIBEIRO**

THE SOUTHERNER

A Semente do Ódio
de Jean Renoir

com Zachary Scott, Betty Field, Nona Tucker,
J. Carrol Naish, Beulah Bondi

Estados Unidos, 1945 – 90 min / legendado em português

Um dos mais belos filmes de Renoir e um dos mais duros, história de uma família de agricultores do Sul dos EUA, a difícil luta pela sobrevivência nos anos trinta, a solidariedade de grupo e o combate contra os elementos, com uma famosa sequência, a do tornado. William Faulkner (não creditado no genérico) foi conselheiro de Renoir, que captou magnificamente a atmosfera do Sul dos Estados Unidos.

> **TER. [08] 15:30 | SALA DR. FÉLIX RIBEIRO**

LES CARABINIERS

Os Carabineiros
de Jean-Luc Godard

com Marino Mase, Albert Juross, Geneviève Golée,
Catherine Ribeiro, Jean-Louis Comolli

França, Itália, 1963 – 82 min / legendado em português

LES CARABINIERS, filme com argumento de Jean Gruault e Rossellini a partir de uma peça homónima de Benjamino Joppolo é, segundo as palavras de Godard, também ele “uma fábula, um apólogo em que o realismo apenas serve para vir em auxílio do imaginário” e um filme “sujo e estúpido”, porque o seu tema é sujo e estúpido: a guerra. Numa região não identificada (qualquer lado ou lado nenhum) dois camponeses brutais são mobilizados, dedicando-se à morte e à pilhagem, e o saque será uma coleção de bilhetes-postais. Uma alegoria genial, a começar pelos nomes das personagens – Ulisses e Miguel Ângelo, Vénus e Cleópatra –, onde as conquistas da guerra coincidem com as do cinema: as imagens. Atente-se à famosa cena em que Miguel Ângelo se dirige para a mulher que observa no ecrã.

> **TER. [08] 22:00 | SALA LUÍS DE PINA**

DARK PASSAGE

O Prisioneiro do Passado
de Delmer Daves

com Humphrey Bogart, Lauren Bacall, Agnes Moorehead

Estados Unidos, 1947 – 105 min / legendado em português

DARK PASSAGE é um magnífico exemplo do filme negro, para mais com a presença do par Bogart-Bacall, ainda no auge. Bogart é um homem que foge da cadeia, à qual fora injustamente condenado e tenta restabelecer a verdade. Um aspecto importante do filme é que só vemos o rosto de Bogart na parte final: durante cerca de um terço do filme. DARK PASSAGE é feito em “câmara subjetiva” (só vemos o que vê Bogart) e depois o protagonista passa bastante tempo com o rosto encoberto por pensos. Agnes Moorehead tem uma breve e fortíssima presença no papel da mulher cujas mentiras levaram o protagonista à cadeia.

> **QUA. [09] 15:30 | SALA DR. FÉLIX RIBEIRO**

BERLIN CHAMISSOPLATZ

de Rudolf Thome

com Hanns Zischler, Sabine Bach, Wolfgang Kinder

RFA, 1980 – 112 min / legendado em português

Um dos melhores filmes de Rudolf Thome. Chamissoplatz é (ou era, em 1980) uma praça berlinense algo degradada, habitada por operários e imigrantes. Um arquiteto (Hanns Zischler) é encarregue de estudar a renovação arquitetónica da zona, e acaba por se relacionar com uma mulher que encabeça um movimento contra as transformações (inevitavelmente também sociais) que se pretende infligir a Chamissoplatz.

> **QUA. [09] 19:30 | SALA LUÍS DE PINA**

A IDADE DA TERRA

de Glauber Rocha

com Tarcísio Meira, Jece Valadão,
Ana Maria Magalhães, Maurício do Valle

Brasil, 1980 – 150 min

Último filme de Glauber Rocha, pessimamente recebido no Festival de Veneza, onde foi apresentado numa versão de 160 minutos. Obra sem nenhuma forma de narrativa, absolutamente alegórica e enigmática, que obriga cada espectador a trazer a sua própria chave para nela penetrar. Filmado em diversas regiões do Brasil, escolhidas pelo seu caráter simbólico, o filme mostra figuras como um Anticristo, quatro Cristos (um negro, um índio, um militar e um guerrilheiro), uma rainha das amazonas, um diabo. “Trabalho com a surpresa, o exorcismo das emoções, a catarse do ator. Como se fosse um psicanalista”, declarou o cineasta a propósito deste filme.

> **QUA. [09] 22:00 | SALA LUÍS DE PINA**

YOUNG MR. LINCOLN

A Grande Esperança

de John Ford

com Henry Fonda, Alice Brady, Marjorie Weaver, Donald Meek, Ward Bond

Estados Unidos, 1939 – 100 min / legendado em português

Inspirando-se num episódio da vida de Abraham Lincoln no começo da sua carreira de advogado, John Ford dirige um dos

filmes maiores da sua obra e um dos mais pessoais. Para muitos, é mesmo a sua obra-prima absoluta. Eisenstein referiu-se a YOUNG MR. LINCOLN como o filme que gostaria de ter feito.

> **QUI. [10] 15:30 | SALA DR. FÉLIX RIBEIRO**

DANTON

O Caso Danton

de Andrzej Wajda

com Gérard Depardieu, Wojciech Pszoniak, Anne Alvaro

França, Polónia, 1982 – 134 min / legendado em português

Escrito por Jean-Claude Carrière a partir de uma peça polaca de Stanislaw Przymyszewski, DANTON retrata os últimos meses de vida de George Danton, um dos conhecidos líderes da Revolução Francesa. O CASO DANTON de Wajda estabelece paralelos entre o terror instaurado em França depois da Revolução e a situação da Polónia contemporânea da época da produção do filme.

> **QUI. [10] 22:00 | SALA LUÍS DE PINA**

THE BANDIT OF SHERWOOD FOREST

O Filho de Robin dos Bosques

de George Sherman, Henry Levin

com Cornel Wilde, Anita Louise, Jill Esmond, Edgar Buchanan

Estados Unidos, 1946 – 86 min / legendado eletronicamente em português

O regente de Inglaterra ameaça abolir a Magna Carta ao mesmo tempo que aumenta os impostos e a violência. Robin dos Bosques, já mais entrado em anos, volta à luta em defesa dos direitos adquiridos, mas desta vez não vem sozinho, e sim acompanhado pelo filho. Cornel Wilde inicia-se numa carreira de *swashbuckler* que se prolongará pela década de cinquenta.

> **SEX. [11] 15:30 | SALA DR. FÉLIX RIBEIRO**

SALOME

Salomé

de Carmelo Bene

com Carmelo Bene, Donyale Luna, Verushka

Itália, 1972 – 76 min / legendado em português

Carmelo Bene foi uma das vedetas do teatro e do cinema “alternativos” europeus em fins dos anos sessenta e início dos anos setenta. Abordou à sua maneira diversos mitos literários, como Hamlet, D. João, Macbeth e Romeu e Julieta. Em SALOMÉ, é também peculiar a sua abordagem do célebre episódio bíblico, intercalando-o com imagens psicadélicas.

> **SEX. [11] 19:30 | SALA LUÍS DE PINA**

FALSO MOVIMENTO – ESTUDOS SOBRE ESCRITA E CINEMA

THE NAKED SPUR

Esporas de Aço

de Anthony Mann

com James Stewart, Robert Ryan, Janet Leigh, Ralph Meeker,
Millard Mitchell

Estados Unidos, 1952 – 90 min / legendado em português

sessão apresentada por Tom Conley

Um dos filmes que mais “ensombreceu” a imagem de James Stewart, que, aqui, é um herói que não age por pureza, mas por interesse. É o mais conhecido dos cinco westerns que o ator fez com Anthony Mann, aquele em que a ação é mais concentrada, com um grupo de cinco personagens, o que mais amplia a imensidão do espaço que os cerca. A sessão é apresentada por Tom Conley, professor na Universidade de Harvard e autor de uma vasta obra no domínio dos estudos fílmicos. Em Lisboa no âmbito do projecto Falso Movimento – Estudos Sobre Escrita e Cinema, vem à Cinemateca apresentar um exemplo de um dos seus campos de maior interesse, o western.

> **SÁB. [12] 22:00 | SALA LUÍS DE PINA**

LE SALAIRE DE LA PEUR

O Salário do Medo

de Henri-Georges Clouzot

com Yves Montand, Charles Vanel, Folco Lulli, Peter Van Eyck,
Vera Clouzot, Dario Moreno

França/Itália, 1953 – 127 min / legendado em português

O filme de Clouzot é um *road movie* mergulhado numa atmosfera de pessimismo e cinismo com um herói trágico, a personagem de Yves Montand: contratados por uma companhia petrolífera americana, quatro homens percorrem estradas impraticáveis em dois camiões carregados com nitroglicerina. Polémico mas também premiado, à época da sua estreia, LE SALAIRE DE LA PEUR tornou-se um título incontornável dos anos cinquenta europeus.

> **SEG. [14] 15:30 | SALA DR. FÉLIX RIBEIRO**

ULISSE

Ulisses

de Mario Camerini, Mario Bava (não creditado)

com Kirk Douglas, Silvana Mangano, Anthony Quinn,
Rossana Podestà, Sylvie, Daniel Ivernel

Itália, 1953 – 91 min / legendado em português

O filme parte da famosa obra de Homero e retrata as aventuras de Ulisses, na viagem de regresso a casa após dez anos de guerra. É uma superprodução italiana que conta com grandes atores nos principais papéis e com a participação de Mario Bava na realização sem, contudo, ser creditado.

> **TER. [15] 15:30 | SALA DR. FÉLIX RIBEIRO**

DER BLAUE ENGEL

O Anjo Azul

de Josef von Sternberg

com Marlene Dietrich, Emil Jannings,
Kurt Gerron, Hans Albers

Alemanha, 1930 – 110 min / legendado em português

Obra de transição dos anos vinte para os anos trinta, este foi o filme que revelou Marlene Dietrich. A sua Lola-Lola (“Dos pés à cabeça, sou feita para o amor”, canta ela) entrou para a galeria dos mitos criados pelo cinema. Adaptado de um romance de Heinrich Mann, é a história da degradação de um professor, apaixonado por uma cantora de cabaret. Foi o primeiro dos sete filmes da lendária ligação de Sternberg com Marlene, cuja imagem é muito diferente daquela que foi criada por Hollywood, que aqui é mais crua, menos idealizada.

> **QUA. [16] 15:30 | SALA DR. FÉLIX RIBEIRO**

IN MEMORIAM MAXIMILIAN SCHELL

MARLENE

de Maximilian Schell

RFA, 1984 – 94 min / legendado em português

O documentário de Maximilian Schell sobre Marlene Dietrich também é conhecido na Alemanha como MARLENE DIETRICH – PORTRÄT EINES MYTHOS (“RETRATO DE UM MITO”), consistindo numa série de entrevistas áudio entre ambos sobre imagens, designadamente fotografias, excertos de filmes e atualidades, que na sua maioria ilustram a carreira da grande estrela alemã. A ausência em campo foi a condição imposta por Marlene para participar no filme de Schell depois de vários anos de recusas. Ter sido contratada “para 40 horas de conversa” é uma conhecida expressão de Marlene sobre a sua participação no projeto de Schell, com quem trabalhara em JUDGMENT AT NUREMBERG (Stanley Kramer, 1961), e onde as suas reações, silêncios e divagações são tidos como um revelador testemunho. Primeira exibição na Cinemateca.

> **QUA. [16] 19:30 | SALA LUÍS DE PINA**

ROBOCOP

Robocop, o Polícia do Futuro

de Paul Verhoeven

com Peter Weller, Nancy Allen, Dan O’Herilhy, Ronny Cox

Estados Unidos, 1987 – 102 min / legendado em português

A ação e a aventura são a marca do icónico ROBOCOP, que se tornou um título de culto dos efeitos especiais dos anos oitenta. O protagonista é um polícia robotizado, personagem que Verhoeven concebeu como “uma história de Cristo”, “é sobre um tipo que é crucificado nos primeiros 50 minutos, e depois se torna o superpolícia do mundo, mas é também a figura de Jesus ao andar sobre a água no final”. Ken Russell chamou-lhe “o melhor filme de ficção desde METROPOLIS”.

> **QUI. [17] 15:30 | SALA DR. FÉLIX RIBEIRO**



DER BLAUE ENGEL

LISTEN TO BRITAIN

de Humphrey Jennings, Stewart McAllister
Reino Unido, 1942 – 20 min / legendado em português

A DIARY FOR TIMOTHY

de Humphrey Jennings

Reino Unido – 39 min / legendado em português

duração total da sessão: 59 min

Humphrey Jennings (1907-1950), um dos mais relevantes cineastas europeus do seu tempo, esteve ligado ao movimento surrealista e notabilizou-se na realização de documentários, tendo integrado a unidade de produção cinematográfica dos correios ingleses (General Post Office - GPO) em 1934: LISTEN TO BRITAIN é um dos melhores exemplos do tipo de montagem associativa praticado por Jennings (que nesta obra acredita mesmo como correalizador o seu montador habitual, Stewart McAllister). A DIARY FOR TIMOTHY, o último grande projeto de Jennings, procede a outro retrato coletivo do país, mas escolhe como fio condutor a cronologia diarística do primeiro ano de vida de um bebé, Timothy.

> **QUI. [17] 19:30 | SALA LUÍS DE PINA**

MARIE ANTOINETTE

Marie Antoinette

de Sofia Coppola

com Kirsten Dunst, Jason Schwartzman, Judy Davis, Rip Torn
Estados Unidos, França, 2006 – 122 min / legendado em português

Uma deslumbrante biografia romântica da última rainha de França, interpretada por Kirsten Dunst. Descrição da vida de luxo e fausto e da etiqueta de uma corte decadente, bem como do casamento frustrado de Maria Antonieta com o rei Luís XVI, que a leva a refugiar-se numa vida de futilidades. O retrato de Marie Antoinette por Sofia Coppola é o de uma adolescente inadaptada numa revisitação da personagem histórica na sua dimensão humana com os olhos do segundo milénio.

> **SEG. [21] 15:30 | SALA DR. FÉLIX RIBEIRO**

DIE MACHT DER GEFÜHLE

O Poder dos Sentimentos

de Alexander Kluge

com Hannelore Hoger, Alexandra Kluge,
Edgar M. Böhlke, Klaus Wennemann

RFA, 1983 – 115 min / legendado em português

Alexander Kluge é um dos mais notáveis intelectuais da atualidade, conhecido realizador e escritor, cuja biografia integra a convivência com Theodor Adorno e Fritz Lang (com

FAHRENHEIT 451

Grau de Destruição

de François Truffaut

com Julie Christie, Oskar Werner, Cyril Cusack, Caroline Hunt

Reino Unido, 1966 – 112 min / legendado em português

Único filme de Truffaut falado em inglês e por isso mesmo o objeto mais isolado no interior da sua obra. Num inquietante futuro próximo, dominado pelo audiovisual (as paredes são gigantescos ecrãs de televisão), a leitura tornou-se um ato subversivo e os livros são condenados ao fogo. Fahrenheit 451 é a temperatura a que arde um livro e o protagonista desta adaptação de uma novela de Ray Bradbury faz parte da brigada de destruição. Mas uma mulher convence-o a desobedecer à lei e ele torna-se um leitor. Passará então para o outro lado, engrossando a fileira dos “homens-livros” que memorizam as obras para as salvarem do esquecimento.

> **TER. [22] 15:30 | SALA DR. FÉLIX RIBEIRO**

REED: MÉXICO INSURGENTE

Reed: México Rebelde

de Paul Leduc

com Claudio Obregon, Eduardo Lopez Rojas,
Ernesto Gomez Cruz, Juan Angel Martinez

México, 1972 – 107 min / legendado em português

Considerado como a sua mais relevante obra e a primeira grande produção do cinema mexicano dito independente, o filme de Paul Leduc baseia-se no romance *México Insurgente: la revolución de 1910*, de John Reed, um jornalista americano que testemunha a sua própria experiência da Revolução Mexicana que acompanhou a partir de 1913. Foi originalmente rodado num preto e branco 16mm posteriormente ampliado para material 35mm de tonalidade sépia, acentuando a sua proximidade com o registo documental. Na Cinemateca, foi apresentado uma única vez em 1989.

> **TER. [22] 19:30 | SALA LUÍS DE PINA**

SOLDIER IN THE RAIN

Soldado à Chuva

de Ralph Nelson

com Jackie Gleason, Steve McQueen, Tuesday Weld, Tony Bill

Estados Unidos, 1963 – 82 min / legendado em português

A principal virtude de SOLDIER IN THE RAIN reside na complementaridade das magníficas interpretações de Steve McQueen e de Jackie Gleason, um jovem sargento e um militar mais experiente, que desenvolvem uma sólida relação de amizade. Produzido por Blake Edwards, trata-se de uma

O último filme de Ernst Lubitsch (o realizador morreu durante a rodagem do seguinte, THAT LADY IN ERMINE, que foi completado por Otto Preminger) é uma obra corrosiva sobre uma jovem canalizadora que, por via da profissão, conhece um escritor polaco por quem se apaixona. Os tradutores portugueses que acrescentaram o “pecado” ao título lá teriam as suas razões...

> **QUI. [24] 15:30 | SALA DR. FÉLIX RIBEIRO**

CHAGAI, SOVIET!

Avante, Soviete

de Dziga Vertov

URSS, 1926 – 81 min / mudo, intertítulos em russo legendados eletronicamente em português

Foi com CHAGAI, SOVIET! que Dziga Vertov respondeu à encomenda do executivo Soviete de Moscovo à Kultino (de cuja secção documental era responsável) de um registo cinematográfico sobre um ano de campanha eleitoral, o que lhe valeu alguns dissabores. Sem interesse em mostrar o funcionamento organizativo e administrativo ou a burocracia do soviete moscovita, Vertov realiza um filme em que põe em prática o seu manifesto de 1922, dando a ver como “batem os corações das máquinas”. “Explosivamente revolucionário, materialista e russo, num sentido peculiar, o da compreensão da força da terra, do solo”, escreveu Gil Abrunhosa na “folha” que acompanhou a sua única apresentação na Cinemateca, em 1987.

> **QUI. [24] 19:30 | SALA LUÍS DE PINA**

> **QUA. [30] 19:30 | SALA LUÍS DE PINA**

ROMA, CITTÀ APERTA

Roma, Cidade Aberta

de Roberto Rossellini

com Aldo Fabrizi, Anna Magnani, Marcello Pagliero

Itália, 1945 – 99 min / legendado em português

Realizado imediatamente a seguir ao fim da Segunda Guerra Mundial, ROMA, CITTÀ APERTA, uma das obras-primas absolutas de Rossellini, é o filme que lança aquilo a que se convencionou chamar o “neorealismo”. História de resistência durante a ocupação nazi, com um padre e um comunista aliados na causa comum e Anna Magnani num dos seus papéis mais emblemáticos – a sequência da sua morte é das mais prodigiosas na obra de Rossellini. No cinema italiano, recém-saído do “escapismo” do cinema do período fascista, ROMA, CITTÀ APERTA teve o efeito de uma bomba. O seu poder emocional continua intacto.

> **SÁB. [26] 15:30 | SALA DR. FÉLIX RIBEIRO**

BUONGIORNO, NOTTE

Bom Dia, Noite

de Marco Bellocchio

com Maya Sansa, Luigi Lo Cascio, Roberto Herlitzka, Paolo Briguglia, Pier Giorgio Bellocchio

Itália, 2003 – 106 min / legendado em português

Uma ficção baseada em factos reais: o rapto, e subsequente assassinio, de Aldo Moro pelas Brigadas Vermelhas em 1978. Um filme inspirado por um evento trágico que traumatizou Itália e que, com a singularidade que é característica de Bellocchio, se centra no ponto de vista de Chiara, uma das revolucionárias, que tem por função vigiar o prisioneiro.

> **SEG. [28] 15:30 | SALA DR. FÉLIX RIBEIRO**

> **TER. [29] 19:30 | SALA LUÍS DE PINA**

NICHT VERSÖHNT oder ES HILFT NUR GEWALT WO GEWALT HERRSCHT

“Não Reconciliados, ou Só a Violência Ajuda onde a Violência Reina”

de Jean-Marie Straub, Danièle Huillet
com Heinrich Hagersheimer, Carlhein Hagersheimer,
Martha Ständner

Alemanha Federal, 1965 – 53 min / legendado em português

Realizado a seguir a uma curta-metragem (MACHORKA MUFF), NICHT VERSÖHNT foi o filme que tornou conhecidos os nomes de Straub e Huillet – depois de provocar um pequeno escândalo no Festival de Berlim 65, onde foi exibido pela primeira vez. Com base numa novela de Heinrich Böll, trata-se, nas palavras de Straub, de “uma espécie de filme-oratório” que narra “a história de uma frustração, a frustração da violência, a frustração de um povo que falhou a sua revolução de 1848 e que não conseguiu livrar-se do fascismo.”

> **TER. [29] 22:00 | SALA LUÍS DE PINA**

ZEMLYA

“A Terra”

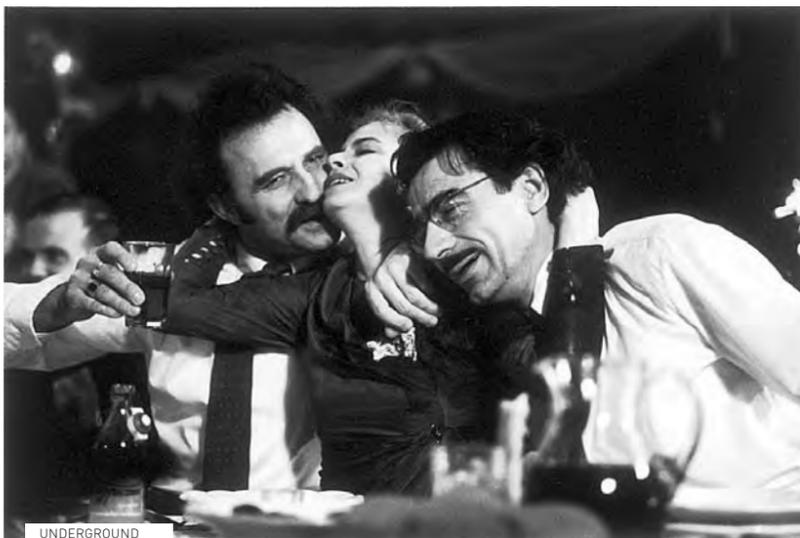
de Aleksandr Dovjenko

com Stefan Schkurat, Sémen Svatchenko, Yulia Solntseva

URSS, 1930 – 87 min / intertítulos russos legendados em português

Grande clássico da História do cinema, A TERRA é um verdadeiro “cine poema” por onde desfilam das mais belas imagens que o cinema soviético produziu. Descrevendo a luta entre kulaks e kolkozos (proprietários da terra e cooperativas agrícolas), o filme de Dovjenko é, antes de mais, um deslumbramento lírico e uma manifestação panteísta. Muitas sequências do filme são das mais poéticas da história do cinema.

> **QUA. [30] 22:00 | SALA LUÍS DE PINA**



quem trabalhou em O TÚMULO ÍNDIO), o facto de ter sido um dos autores do Manifesto de Oberhausen de 1962, indissociável do Novo Cinema Alemão. O PODER DOS SENTIMENTOS é o seu filme concebido em doze sequências como “uma cadeia de variações sobre um tema único: como alcançar um fim feliz sem mentir”, composta por um apurado trabalho sobre imagens originais e fragmentos de outros filmes, da ficção clássica alemã mas também documentais. Na Cinemateca, foi apresentado uma única vez em 1988.

> **SEG. [21] 19:30 | SALA LUÍS DE PINA**

UNDERGROUND

Underground – Era uma Vez um País

de Emir Kusturica

com Miki Manojlovic, Lazar Ristovski, Mirjana Jokovic, Slavko Stimac

França, Jugoslávia, Alemanha, Hungria, 1995 – 170 min / legendado em português

UNDERGROUND (Palma de Ouro em Cannes em 1995) reflete a história da Jugoslávia entre o princípio da II Guerra Mundial e os terríveis acontecimentos vividos nos países dos Balcãs 50 anos mais tarde. A manufatura de armas num esconderijo subterrâneo de Belgrado e o seu respetivo tráfico dão o mote narrativo ao filme, com o tom e a música habituais de Emir Kusturica.

> **SEG. [21] 21:30 | SALA DR. FÉLIX RIBEIRO**

comédia memorável que à data ficou célebre por ter estreado na semana do assassinato de John F. Kennedy.

> **QUA. [23] 15:30 | SALA DR. FÉLIX RIBEIRO**

GANGA BRUTA

de Humberto Mauro

com Durval Bellini, Déa Selva,
Andréa Duarte, Humberto Mauro

Brasil, 1933 – 78 minutos / mudo, com intertítulos em português

Um filme insólito, última longa-metragem muda do talentoso autodidata Humberto Mauro, que seria distribuído numa versão semissonorizada, com discos. A partir de um argumento melodramático (um homem mata a mulher na noite nupcias, muda-se para uma cidade de província e passa a cortejar uma adolescente), Humberto Mauro realizou um filme um tanto heterogéneo, repleto de magníficos momentos de mise en scène, com passagens de intenso erotismo. Um objeto cinematográfico surpreendente.

> **QUA. [23] 19:30 | SALA LUÍS DE PINA**

CLUNY BROWN

O Pecado de Cluny Brown

de Ernst Lubitsch

com Jennifer Jones, Charles Boyer, Richard Haydn, Peter Lawford, Una O'Connor

Estados Unidos, 1946 – 100 min / legendado em português

PAULO ROCHA E FERNANDO LOPES, “UMA ESPÉCIE DE GÉMEOS DIFERENTES”

As duas sessões completam as retrospectivas dedicadas às obras de Fernando Lopes e Paulo Rocha realizadas em março último sob o título comum “Uma Espécie de Gémeos Diferentes”. Foi no seu decurso que foi possível garantir da RTP a disponibilização das cópias de DOMINGOS SEQUEIRA (curta-metragem inicial de Lopes, anterior a AS PEDRAS E O TEMPO, o seu primeiro trabalho para cinema) e LISBOA (correalizado com Augusto Cabrita). Juntamente com MARÇANO PRECISA-SE, realizado por Fernando Lopes imediatamente antes de BELARMINO para a série da RTP “A Cidade das 7 Colinas”, e já mostrado extraprograma em abril, a possibilidade de apresentação destes títulos é um importante contributo para esta retrospectiva. Foi também já com o programa em curso, que foi garantida a possibilidade de apresentação de FILMAR CÁ, um filme de Saguenail e Regina Guimarães, com a última entrevista filmada de Paulo Rocha.

FERNANDO LOPES

DOMINGOS SEQUEIRA

de Fernando Lopes

Portugal, 1961 – 17 min / sem som

MARÇANO PRECISA-SE

de Fernando Lopes

Portugal, 1962 – 6 min

LISBOA: AS GRANDES CIDADES DO MUNDO

de Fernando Lopes, Augusto Cabrita

Portugal, França, 1979 – 54 min

duração total da sessão: 77 min

DOMINGOS SEQUEIRA é um dos trabalhos iniciais de curta-metragem de Fernando Lopes, realizado em 1961 para a RTP e de que apenas subsiste a banda imagem. Trata-se de um filme que retrata a obra do pintor português, revelador do sentido visual de Lopes. Produzido pela RTP para a série “A Cidade das Sete Colinas”, MARÇANO PRECISA-SE é a curta-metragem que na filmografia de Fernando Lopes antecede BELARMINO e sempre foi por ele considerada como um título seminal da sua obra, protagonizado por um miúdo e revelando as primeiras imagens filmadas por Lopes da cidade de Lisboa. Produzido pela Animatógrafo, a RTP e a Pathé Cinema para a série “As Grandes Cidades do Mundo”, LISBOA é uma correalização de Fernando Lopes e Augusto Cabrita, com argumento de Alexandre O’Neill e música de Carlos Paredes, Alain Oulman e Tó Pinheiro. Vai ser apresentado numa primeira exibição da Cinemateca. Os três filmes são mostrados em cópias vídeo do arquivo da RTP.

> TER. [01] 19:30 | SALA LUÍS DE PINA



PAULO ROCHA

FILMAR CÁ

de Saguenail, Regina Guimarães

Portugal, 2014 – 45 min

com a presença de Saguenail e Regina Guimarães

Saguenail e Regina Guimarães foram dois grandes cúmplices de Paulo Rocha, que acompanharam, por exemplo, na rodagem de O RIO DO OURO, que foi também o filme do começo da colaboração de Paulo Rocha e Regina Guimarães na escrita dos argumentos, uma constante na obra de Rocha até SE EU FOSSE LADRÃO... ROUBAVA. Com ele filmaram MARGINÁLIA (1998, já apresentado em março) e a entrevista que compõe FILMAR CÁ, rodado no Porto durante o ano de 2000, e que inclui igualmente imagens fotográficas de alguns dos seus filmes. Primeira exibição pública absoluta, também programado em “Ante-estreias”.

> TER. [01] 22:00 | SALA LUÍS DE PINA

ANTE-ESTREIAS

Em abril, a rubrica regular de programação “Ante-estreias” apresenta uma produção da Real Ficção, GUERRA OU PAZ, um dos últimos filmes de Rui Simões, que se iniciou no cinema na Bélgica como fotógrafo de cena, realizando duas primeiras e icónicas longas-metragens em Portugal depois de 1974, marcando a “filmografia de abril”, programadas este mês em “25 de Abril, Sempre”. Também programado no contexto do final da retrospectiva dedicada à obra de Paulo Rocha, apresenta-se ainda FILMAR CÁ, de Saguenail e Regina Guimarães.

FILMAR CÁ

de Saguenail, Regina Guimarães

Portugal, 2014 – 45 min

com a presença de Saguenail e Regina Guimarães

Ver entrada em “Paulo Rocha e Fernando Lopes – ‘Uma Espécie de Gémeos Diferentes’”.

> TER. [01] 22:00 | SALA LUÍS DE PINA

GUERRA OU PAZ

de Rui Simões

Portugal, 2012 – 97 min

com a presença de Rui Simões

“Entre 1961 e 1974, 100,000 jovens portugueses partiram para a guerra nas ex-colónias. No mesmo período, outros 100,000 saíram de Portugal para não fazer essa mesma guerra. Em relação aos que fizeram a guerra, já muito foi dito, escrito, filmado. Em relação aos outros, não existe nada, é uma espécie de assunto tabu na nossa sociedade. Que papel tiveram esses homens que ‘fugiram à guerra’ na construção do país que somos hoje? Que percursos fizeram? De que forma resistiram?” A sinopse de GUERRA OU PAZ refere assim o filme, que é também um retrato da geração de Rui Simões, que é um dos seus intervenientes juntamente com António Setas, Arlindo Barbeitos, Cláudio Torres, João Freire, José Mena Abrantes, Luís Cília, Manuel dos Santos Lima e Manuela Torres. GUERRA OU PAZ conta ainda com a participação especial de Eduardo Lourenço, e Myriam Zaluar, autora de uma carta ao primeiro ministro.

> SEX. [04] 21:30 | SALA DR. FÉLIX RIBEIRO



01 TERÇA-FEIRA

- 15:30 **APRILE**
Nanni Moretti
- 19:00 25 de Abril, Sempre / O Cinema Já Era "Novo"
BRANDOS COSTUMES
Alberto Seixas Santos
- 19:30 "Uma espécie de gémeos diferentes" - FERNANDO LOPES
DOMINGOS SEQUEIRA MARÇANO PRECISA-SE
Fernando Lopes
LISBOA: AS GRANDES CIDADES DO MUNDO
Fernando Lopes, Augusto Cabrita
- 21:30 25 de Abril, Sempre / Interrogar a Revolução
DEUS PÁTRIA AUTORIDADE
Rui Simões
- 22:00 "Uma espécie de gémeos diferentes" - PAULO ROCHA /
Ante-estreias
FILMAR CÁ
Saguenail, Regina Guimarães

02 QUARTA-FEIRA

- 15:30 25 de Abril, Sempre / O Cinema Já Era "Novo"
DOM ROBERTO
Ernesto de Sousa
- 19:00 **COEURS**
Alain Resnais
- 19:30 **ABRAHAM LINCOLN**
D.W. Griffith
- 21:30 25 de Abril, Sempre / O Cinema Já Era "Novo"
O AUTO DA FLORIPES
Secção de Cinema Experimental do
Cineclub de Porto
JAIME
António Reis
- 22:00 **SZEGÉNELEGÉNYEK**
Os Oprimidos
Miklos Jancsó

03 QUINTA-FEIRA

- 15:30 25 de Abril, Sempre / O Cinema Já Era "Novo"
O RECADO
José Fonseca e Costa
- 19:00 **SEDMIKRÁSKI**
Jovens e Atrévidas
Vera Chytilová
- 19:30 **COEURS**
Alain Resnais
- 21:30 25 de Abril, Sempre / O Cinema Já Era "Novo"
CATEMBE
CORTES DE CENSURA DE CATEMBE
Faria de Almeida
DEIXEM-ME AO MENOS SUBIR ÀS PALMEIRAS...
Lopes Barbosa
- 22:00 **LA BATAILLE DES DIX MILLIONS**
Chris Marker

04 SEXTA-FEIRA

- 15:30 **FRENZY**
Alfred Hitchcock
- 19:00 25 de Abril, Sempre / O Cinema Já Era "Novo"
PERDIDO POR CEM...
António-Pedro Vasconcelos
- 19:30 **LA TIERRA PROMETIDA**
Miguel Littín
- 21:30 Ante-estreias
GUERRA OU PAZ
Rui Simões
- 22:00 25 de Abril, Sempre / O Cinema Já Era "Novo"
PEDRO SÓ
Alfredo Tropa

05 SÁBADO

- 15:00 Cinemateca Júnior
THE GREAT DICTATOR
Charles Chaplin
- 15:30 25 de Abril, Sempre / O Cinema Já Era "Novo"
A CAÇA
O PASSADO E O PRESENTE
Manoel de Oliveira
- 19:00 25 de Abril, Sempre / O Cinema Já Era "Novo"
VERÃO COINCIDENTE
NOJO AOS CÃES
António de Macedo
- 19:30 **APRILE**
Nanni Moretti
- 21:30 25 de Abril, Sempre / O Cinema Já Era "Novo"
QUEM ESPERA POR SAPATOS DE DEFUNTO MORRE DESCALÇO
FRAGMENTOS DE UM FILME ESMOLA
João César Monteiro
- 22:00 **MOONLIGHTING**
Jerzy Skolimowski

07 SEGUNDA-FEIRA

- 15:30 **NINOTCHKA**
Ernst Lubitsch
- 19:00 25 de Abril, Sempre / O Cinema Já Era "Novo"
SOFIA E A EDUCAÇÃO SEXUAL
Eduardo Gêada
- 19:30 **DIE DRITTE GENERATION**
A Terceira Geração
Rainer W. Fassbinder
- 21:30 **AKASEN CHITAI**
A Rua da Vergonha
Kenji Mizoguchi
- 22:00 25 de Abril, Sempre / O Cinema Já Era "Novo"
ENTREMÉS FAMOSO SOBRE A PESCA DO RIO MINHO
Luís Galvão Teles, Manuel Carlos da Silva, Elso Roque
FESTA, TRABALHO E PÃO EM GRUJÓ DE PARADA
Manuel Costa e Silva
FALAMOS DE RIO DE ONOR
António Campos

08 TERÇA-FEIRA

- 15:30 **THE SOUTHERNER**
Jean Renoir
- 19:00 25 de Abril, Sempre / O Cinema Já Era "Novo"
O MAL AMADO
Fernando Matos Silva

- 19:30 **SEDMIKRÁSKI**
Jovens e Atrévidas
Vera Chytilová
- 21:30 25 de Abril, Sempre / O Cinema Já Era "Novo"
BENILDE OU A VIRGEM MÃE
Manoel de Oliveira
- 22:00 **LES CARABINIERS**
Jean-Luc Godard

09 QUARTA-FEIRA

- 15:30 **DARK PASSAGE**
Delmer Daves
- 19:00 25 de Abril, Sempre / Interrogar a Revolução
SCENES FROM THE CLASS STRUGGLE IN PORTUGAL
Robert Kramer, Philip Spinelli
- 19:30 **BERLIN CHAMISSOPLATZ**
Rudolf Thome
- 21:30 25 de Abril, Sempre / Ação e Intervenção
REVOLUÇÃO DIGA-ME, O QUE É A CIÊNCIA? - I e II
Ana Hatherly
AS PAREDES PINTADAS DA REVOLUÇÃO PORTUGUESA
António Campos
- 22:00 **A IDADE DA TERRA**
Glauber Rocha

10 QUINTA-FEIRA

- 15:30 **YOUNG MR. LINCOLN**
John Ford
- 19:00 25 de Abril, Sempre / Por Uma Cultura Popular
TRÁS-OS-MONTES
António Reis, Margarida Cordeiro
- 19:30 **DIE DRITTE GENERATION**
A Terceira Geração
Rainer W. Fassbinder
- 21:30 25 de Abril, Sempre / Ação e Intervenção
A LUTA DO POVO - A ALFABETIZAÇÃO EM SANTA CATARINA
ASSIM COMEÇA UMA COOPERATIVA A LEI DA TERRA
Grupo Zero
- 22:00 **DANTON**
Andrzej Wajda

11 SEXTA-FEIRA

- 15:30 **THE BANDIT OF SHERWOOD FOREST**
George Sherman, Henry Levin
- 19:00 25 de Abril, Sempre / Ação e Intervenção
APPLIED MAGNETICS
CONTRA AS MULTINACIONAIS
Cinequipa
- 19:30 **SALOME**
Carmelo Bene
- 21:30 8 ½ Festa do Cinema Italiano: Mario Bava
LA MASCHERA DEL DEMONIO
Mario Bava
- 22:00 25 de Abril, Sempre / Por Uma Cultura Popular
MADANELA
Manuel Costa e Silva
GENTE DO NORTE OU A HISTÓRIA DE VILA RICA
Leonel Brito

12 SÁBADO

- 15:00 Cinemateca Júnior
ANASTASIA
Don Bluth, Gary Goldman
- 15:30 8 ½ Festa do Cinema Italiano: Mario Bava
LA RAGAZZA CHE SAPEVA TROPPO
Mario Bava
- 19:00 8 ½ Festa do Cinema Italiano: Mario Bava
I TRE VOLTI DELLA PAURA
Mario Bava
- 19:30 25 de Abril, Sempre / Ação e Intervenção /
Amadores e Artistas
ASSEMBLEIA DE REALIZADORES NO I.P.C. APÓS 25 DE ABRIL
FESTEJANDO O GOLPE DE ESTADO DE 25 DE ABRIL DE 1974, NA SEDE DO NÚCLEO DOS CINEASTAS INDEPENDENTES
Vitor Silva
UM DOMINGO DIFERENTE
Sindicato dos Profissionais de Cinema
O OUTRO TEATRO OU AS COISAS PERTENCEM A QUEM AS TORNA MELHORES
António de Macedo, Manuela Moura
- 21:30 25 de Abril, Sempre / Ação e Intervenção /
Amadores e Artistas
PINTURA COLECTIVA - MOVIMENTO DEMOCRÁTICO DE ARTISTAS PLÁSTICOS
Instituto de Tecnologia Educativa
KARL MARTIN
Luís Noronha da Costa
ROTURA
Ana Hatherly
ALTERNATIVA ZERO
Fernando Curado Matos
- 22:00 **THE NAKED SPUR**
Anthony Mann

14 SEGUNDA-FEIRA

- 15:30 **LE SALAIRE DE LA PEUR**
Henri-Georges Clouzot
- 19:00 8 ½ Festa do Cinema Italiano: Mario Bava
SEI DONNE PER L'ASSASSINO
Mario Bava
- 19:30 25 de Abril, Sempre / Ação e Intervenção
CANDIDINHA
António de Macedo
O CASO SOGANTAL
Cinequipa
- 21:30 8 ½ Festa do Cinema Italiano: Mario Bava
DIABOLIK
Mario Bava
- 22:00 25 de Abril, Sempre / Por uma Cultura Popular
A CAVALGADA SEGUNDO S. JOÃO, O BAPTISTA
João Matos Silva
AREIA, LODO E MAR
Amílcar Lyra

15 TERÇA-FEIRA

- 15:30 **ULISSE**
Mario Camerini, Mario Bava (não creditado)
- 19:00 25 de Abril, Sempre / Ação e Intervenção
FIGHTING FOR WORKERS' POWER
Newsreel Collective
POR UMA COROA SUECA
Cinequipa
SETUBALENSE - UM JORNAL EM AUTOGESTÃO
Amílcar Lyra
- 19:30 25 de Abril, Sempre / Por uma Cultura Popular
CASEGAS 1 - PROCISSÃO DOS BÊBADOS
CASEGAS 2 - CHORAR O ENTRUDO
Luís Galvão Teles
- 21:30 8 ½ Festa do Cinema Italiano: Mario Bava
TORRE BELLA
Mario Bava
- 22:00 25 de Abril, Sempre / Por uma Cultura Popular
A FESTA
GENTE DA PRAIA DA VIEIRA
António Campos

16 QUARTA-FEIRA

- 15:30 **DER BLAUE ENGEL**
O Anjo Azul
Josef von Sternberg
- 19:00 25 de Abril, Sempre / Por uma Cultura Popular
ARGOZELO - À PROCURA DOS RESTOS DAS COMUNIDADES JUDAICAS
Fernando Matos Silva
- 19:30 **MARLENE**
Maximilian Schell
- 21:30 8 ½ Festa do Cinema Italiano:
Um Inédito de Orson Welles
TOO MUCH JOHNSON
Orson Welles
- 22:00 25 de Abril, Sempre / Ação e Intervenção
LÚCIA E CONCEIÇÃO
LIBERDADE É NOME DE MULHER
Cinequipa

17 QUINTA-FEIRA

- 15:30 **ROBOCOP**
Paul Verhoeven
- 19:00 25 de Abril, Sempre / Ação e Intervenção
LIBERDADE PARA JOSÉ DIOGO
Luís Galvão Teles
BARRINHOS - QUEM TEVE MEDO DO PODER POPULAR?
Luís Filipe Rocha
- 19:30 **LISTEN TO BRITAIN**
Humphrey Jennings, Stewart McAllister
- A DIARY FOR TIMOTHY**
Humphrey Jennings
- 21:30 8 ½ Festa do Cinema Italiano: Mario Bava
REAZIONE A CATENA (ECOLOGIA DEL DELITTO)
Mario Bava
- 22:00 25 de Abril, Sempre / Ação e Intervenção
O ABORTO NÃO É UM CRIME
Cinequipa
CLÍNICA POPULAR COMUNAL DA COVA DA PIEDADE
EMPREGADAS DOMÉSTICAS (PARA TODO O SERVIÇO)
Margarida Gil

21 SEGUNDA-FEIRA

- 15:30 **MARIE ANTOINETTE**
Sofia Coppola
- 19:00 25 de Abril, Sempre / Por uma Cultura Popular
EMIGR ANTES... E DEPOIS?
António-Pedro Vasconcelos
- 19:30 **DIE MACHT DER GEFÜHLE**
O Poder dos Sentimentos
Alexander Kluge
- 21:30 **UNDERGROUND**
Emir Kusturica
- 22:00 25 de Abril, Sempre / Ação e Intervenção
AS DESVENTURAS DO DRÁCULA VON BARRETO NAS TERRAS DA REFORMA AGRÁRIA
Célula de Cinema do PCP
TERRA DE PÃO, TERRA DE LUTA
José Nascimento

22 TERÇA-FEIRA

- 15:30 **FAHRENHEIT 451**
François Truffaut
- 19:00 25 de Abril, Sempre / Por uma Cultura Popular
O SOL, A CHUVA E O DINHEIRO
Philippe Costantini
- TERRA DE ABRIL**
Philippe Costantini, Anna Glogowski
- 19:30 **REED: MÉXICO INSURGENTE**
Paul Leduc
- 21:30 25 de Abril, Sempre / Por uma Cultura Popular
MÁSCARAS
Noémia Delgado
- 22:00 25 de Abril, Sempre / Ação e Intervenção
OCUPAÇÃO DE TERRAS NA BEIRA BAIXA UNHAIS DA SERRA - TOMADA DE CONSCIÊNCIA POLÍTICA NUMA ALDEIA BEIRÁ
sem créditos de realização
TEATRO POPULAR - BEIRA BAIXA
António de Macedo

23 QUARTA-FEIRA

- 15:30 **SOLDIER IN THE RAIN**
Ralph Nelson
- 19:00 25 de Abril, Sempre / Ação e Intervenção
VENDEDORES AMBULANTES NO ROSSIO
António de Macedo
LISBOA, O DIREITO À CIDADE
Eduardo Gêada
- 19:30 **GANGA BRUTA**
Humberto Mauro
- 21:30 25 de Abril, Sempre / Por uma Cultura Popular
VEREDAS
João César Monteiro
- 22:00 25 de Abril, Sempre / Ação e Intervenção
ARQUITECTURA E HABITAÇÃO
António de Macedo
DIREITO À HABITAÇÃO
Cinequipa

24 QUINTA-FEIRA

- 15:30 **CLUNY BROWN**
Ernst Lubitsch
- 19:00 25 de Abril, Sempre / Ação e Intervenção
GUINÉ BISSAU: INDEPENDÊNCIA
António H. Escudeiro
ADEUS, ATÉ AO MEU REGRESSO
António-Pedro Vasconcelos
- 19:30 **CHAGAI, SOVIET!**
Avante, Soviete
Dziga Vertov
- 21:30 25 de Abril, Sempre / Interrogar a Revolução
BOM POVO PORTUGUÊS
Rui Simões
- 22:00 25 de Abril, Sempre / Ação e Intervenção /
O Caso Torre Bela
COOPERATIVA AGRÍCOLA TORRE BELA
Luís Galvão Teles
TORRE BELA (UMA COOPERATIVA POPULAR)
Vitor Silva

25 SEXTA-FEIRA

- PROGRAMA ESPECIAL A ANUNCIAR

26 SÁBADO

- 15:00 Cinemateca Júnior
CAPITÃES DE ABRIL
Maria de Medeiros
- 15:30 **ROMA, CITTÀ APERTA**
Roberto Rossellini
- 19:00 A Cinemateca com o IndieLisboa / Director's Cut
BERTOLUCCI ON BERTOLUCCI
Luca Guadagnino, Walter Fasano
- 19:30 25 de Abril, Sempre / Ação e Intervenção /
Sessão Amadores
CASAS SIM, BARRACAS NÃO!
Nuno Monteiro Pereira
A ÚLTIMA GUERRA
João Paulo Ferreira, António Cunha
JÚLIO DE MATOS HOSPITAL...?
José Carlos Marques
- 21:30 25 de Abril, Sempre / Interrogar a Revolução
QUE FAREI EU COM ESTA ESPADA?
João César Monteiro
- 22:00 A Cinemateca com o IndieLisboa / Director's Cut
em Contexto
PRIMA DELLA RIVOLUZIONE
Bernardo Bertolucci

28 SEGUNDA-FEIRA

- 15:30 **BUONGIORNO, NOTTE**
Marco Bellocchio
- 19:00 A Cinemateca com o IndieLisboa / Director's Cut
DOUBLE PLAY: JAMES BENNING AND RICHARD LINKLATER
Gabe Klinger
- 19:30 25 de Abril, Sempre / Ação e Intervenção
ANO 1º - 1º DE MAIO DE 1975
JORNAL CINEMATOGRAFICO NACIONAL TARRAFAL, CAMPO DA MORTE LENTA
Unidade de Produção nº1
- 21:30 A Cinemateca com o IndieLisboa / Director's Cut
MR LEOS CARAX
Tessa Louise-Salomé
- 22:00 25 de Abril, Sempre / Por uma Cultura Popular
PROVAS PARA UM RETRATO EM CORPO INTEIRO
José Alves Pereira, José Bogalheiro, Pedro Massano Amorim

29 TERÇA-FEIRA

- 15:30 A Cinemateca com o IndieLisboa / Director's Cut
em Contexto
FRANKENSTEIN
James Whale
- 19:00 A Cinemateca com o IndieLisboa / Director's Cut
WALK IN THE FLESH
Filipe Afonso
A MASQUE OF MADNESS (NOTES ON FILM 06-B. MONOLOGUE 02)
Norbert Pfaffenbichler
- 19:30 **BUONGIORNO, NOTTE**
Marco Bellocchio
- 21:30 25 de Abril, Sempre / Por uma Cultura Popular
O MUSEU
Rui Simões
O MOVIMENTO DAS COISAS
Manuela Serra
- 22:00 **NICHT VERSÖHNT oder ES HILFT NUR GEWALT WO GEWALT HERRSCHT**
"Não Reconciliados, ou Só a Violência Ajuda onde a Violência Reina"
Jean-Marie Straub, Danièle Huillet

30 QUARTA-FEIRA

- 15:30 25 de Abril, Sempre / Por uma Cultura Popular
CONTINUAR A VIVER - OS ÍNDIOS DA MEIA PRAIA
António da Cunha Telles
- 19:00 A Cinemateca com o IndieLisboa / Director's Cut
REFÚGIO E EVASÃO
Luís Alves de Matos
- 19:30 **CHAGAI, SOVIET!**
Avante, Soviete
Dziga Vertov
- 21:30 25 de Abril, Sempre / Interrogar a Revolução
A Cinemateca com o IndieLisboa / Director's Cut
em Contexto
GESTOS & FRAGMENTOS
Alberto Seixas Santos
- 22:00 **ZEMLYA**
"A Terra"
Aleksandr Dovjenko